

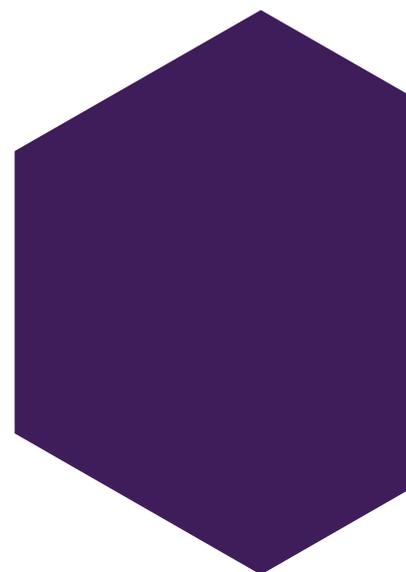
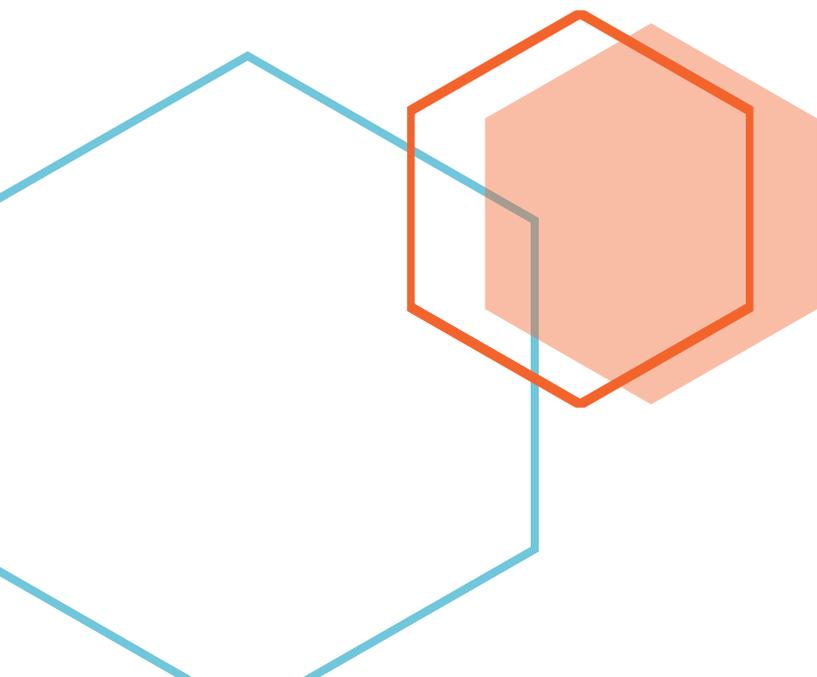


# CISAL 2023



## SUBSÍDIO PARA O PRÉ CONGRESSO

XIII Conferência dos Institutos Seculares da América Latina e Caribe – CISAL  
Brasil  
01 A 06 de agosto de 2023





# **Mística e Profecia na Secularidade**

**“O que Dele ouvi, isso falo ao mundo” Jo 8, 26**

**SUBSÍDIO PARA O PRÉ CONGRESSO**



# 1. MÍSTICA

## Introdução

A mística dos Institutos Seculares é a proposta, como 2º tema da Assembleia da CISAL 2023. A construção dessa reflexão sobre a mística se enriquecerá com a contribuição de todos.

A experiência de Deus, movida pelo Espírito Santo, dinamiza a vocação e missão dos Institutos Seculares impondo uma resposta atual e desafiadora:

- *Como fazer a experiência de Deus, no conturbado mundo em que vivemos em meio às realidades temporais?*
- *Qual a identidade dos Institutos Seculares no espaço eclesial e que leve ao compromisso e trabalho pelo Reino de Deus?*
- *Como testemunhar Jesus Cristo e os valores evangélicos, como consagrados e consagradas seculares, no meio profissional e na sociedade secularizada ou afastada de Deus?*

Esse tema da mística se desenvolverá na percepção de ser intrínseca ao humano a busca e a sede de Deus, mesmo em meio à secularização ou ao secularismo, mesmo quando essa busca pareça embaçada por outros valores. Os consagrados e as consagradas seculares, pelo seu testemunho de vida no meio das realidades mundanas, apontam para a fonte de água viva Jesus Cristo, pelo seu ser e agir, através de expressões criativas e evangelizadoras.

A sede de Deus, nas encruzilhadas do mundo.

A busca humana de Deus: desencontros da modernidade e o sagrado.

*A modernidade pode ser definida como um produto das mudanças provocadas pela ciência e pela tecnologia criadas nos últimos séculos - processo cada vez mais acelerado, com consequências que afetam um número cada vez maior de áreas da vida humana. (...) O pluralismo, coexistência de diferentes cosmovisões e sistemas de valores na mesma sociedade, é a maior mudança provocada pela modernidade em relação ao lugar da religião, tanto na mente dos indivíduos, quanto na ordem institucional. Isso, na verdade, constitui um desafio à fé religiosa.<sup>1</sup>*

-----

BERGER, Peter L. Os Múltiplos Altares da Modernidade. Petrópolis, Editora Vozes, p. 10.



O carisma dos Institutos Seculares brota na realidade do mundo moderno e secularizado, não por um mero acaso, mas por força do Espírito Santo para responder essa realidade, como expressão de vocação e de missão na Igreja e para o mundo.

Na autonomia da razão trazida pela Revolução Francesa se consolidou a democracia popular, a secularização com seus ganhos científicos e a construção de uma nova sociedade no ideal de cidadania. A decorrente imposição da razão levou a rejeição da religião revelada, especialmente a católica. A visão de um mundo liberal, individualista e a inversão de valores para sustentar o consumismo, trouxe a falta de sentido para a vida. A crise ecológica se encontra na raiz humana e as degradações ambientais afetam, sobretudo, os mais pobres. A Encíclica *Laudato Si* propõe um novo estilo de vida e *Fratelli Tutti* aponta para a visão de fraternidade e amizade social. É nesse mundo, contraditório, onde carece a importância da vida planetária e o tornar-se mais humano, conforme o projeto de Deus, é onde são chamados os Institutos Seculares com seus desafios, mas na esperança de contribuir para horizontes mais dignos. Os consagrados(as), conscientes de que a busca de Deus é intrínseca ao humano, acreditam na possibilidade de transcender essas realidades na construção de um mundo mais justo e fraterno.

#### O mundo, lugar teológico dos Institutos Seculares

A afirmação de que os Institutos Seculares devem atuar no meio do mundo, implica em uma caracterização específica de mundo. Que mundo? É esse que descrevemos com suas possibilidades e desafios, exigindo dos consagrados e consagradas competência profissional, criatividade para responder à sua vocação e missão, mas sobretudo, exigindo uma profunda experiência de Deus para que possam transparecer pelo testemunho, no ser e no agir, os passos de Jesus Cristo. À interrogação do Santo Paulo VI deve acompanhar essa caminhada: *Qual vosso dom específico, vosso papel característico, o quid novum que dais à Igreja de hoje?*<sup>2</sup> Paulo VI acentua que a santidade e a oração são condições essenciais para a missão secular buscar a fonte dessa vitalidade, Jesus Cristo, divino manancial. O mundo não é só um espaço social, mas teológico para os membros dos Institutos Seculares, porque nele acontece a experiência de Deus e a leitura dos sinais de Deus, como exigência para responder aos desafios da missão.

- *Como os consagrados e consagradas podem pensar o mundo ao qual foram chamados, como lugar teológico, quando experimentam o mesmo peso, a sobrecarga das dificuldades e sofrimento dos demais irmãos? - Como tornarem-se capazes de ler os sinais dos tempos?*

---

2. Cf. PAULO VI . *Alocução ao Congresso Mundial dos Institutos Seculares*. 20. 09. 1972. Roma: CMIS, p.60.



## 2. A fonte de água viva (Jo. 4, 14)

### 2.1. E a Palavra se fez homem e habitou entre nós (Jo. 1,14)

“A revelação é ato Trinitário que passa pela Palavra, silêncio e encontro com o mistério do mundo, onde se revela e se comunica o Deus vivo, através da encarnação de Jesus Cristo pelo envio do Espírito Santo”.<sup>3</sup>

A *Gaudium et Spes* exorta os cristãos a encontrarem o sentido de sua existência no Cristo: “Na realidade, somente no mistério do Verbo Encarnado encontra verdadeira luz o mistério do ser humano [...]. Cristo [...] se revela plenamente ao homem e lhe dá a conhecer a sua altíssima vocação.”<sup>4</sup>

A experiência de testemunhar o Ressuscitado, como Deus vivo, está presente na Igreja, na caminhada dos cristãos. Essa experiência do encontro com Jesus dá sentido à vida consagrada e força para uma missão autêntica.

Jesus “nos ensina o amor verdadeiro e misericordioso para cada pessoa que encontramos no nosso caminho, apreendemos d’ele o que é o amor e como amar: saberemos amar, porque teremos o seu próprio coração.”<sup>5</sup>

“*E vós, quem dizeis que eu sou? Mc. 8,27-29*”

- *O que o mundo pensa sobre Jesus?*

- *Quem é Jesus Cristo para nós? Há percepção de Jesus Cristo, Ressuscitado, como pessoa viva e não uma ideia ou conceito? Qual a força que dessa experiência?*

## 3. Mística

A mística é o envolver-se com o Mistério. A experiência mística cristã, como comunhão e presença de Deus em Jesus Cristo, não se resume em reflexão, conceitualização ou racionalização. O místico cristão percebe Jesus Cristo, como o Ressuscitado, é iluminado pela Palavra, responde ao Deus vivo pelo testemunho nas várias situações vividas, como sinal de esperança e compro misso na construção do Reino. É alguém que vive em consonância com a Revelação e os valores cristãos, na Aliança com Deus, confiante na misericórdia do Pai, manifestada em Jesus Cristo à luz do Espírito Santo. A experiência mística é graça e misericórdia de Deus na busca da perfeição da caridade, imperativo ético cristão, como busca de santidade pela comunhão eclesial. Alguns critérios da experiência mística cristã:

---

3. FORTE, Bruno. *Teologia da História*. São Paulo: PAULUS, 1995. p.06

4. CONSTITUIÇÃO PASTORAL “GAUDIUM ET SPES”.N.22. Petrópolis: RJ. Vozes, 1995.

5. FRANCISCO. *Carta Apostólica às Pessoas de Vida Consagrada*. São Paulo: Paulinas. Documento n.199. 2014.



- Viver a experiência do Mistério de Deus em Jesus Cristo.
- Estar regida pela história salvífica, apresentada por Jesus Cristo e orientada pela Palavra de Deus em comunhão de fé com a Igreja;
- Perceber o sentido da Aliança da misericórdia de Deus em visão Trinitária;
- Estar presente a caridade fraterna e os valores cristãos.

A mística, é força do Espírito que alimenta a consagração secular.

*Qual a significação e importância na vida de acolher o Mistério de Deus e se deixar conduzir por Ele, na percepção dos sinais cotidianos em que Ele nos fala e conduz?*

### **3.1. Tornar a vida parábolas de esperança**

Bento XVI lembra a missão dos Institutos Seculares, mencionada por São Paulo VI, como *laboratório experimental* da relação da Igreja com o mundo, estabelecendo o diálogo, não só dentro da comunidade cristã, mas através do testemunho, numa sociedade desorientada e confusa.

*“Sede semente de santidade, lançada em abundância nos sulcos da história (...) radicados na ação gratuita e eficaz com que o Espírito Santo está guiando as vicissitudes humanas, possais dar frutos de fé genuína, escrevendo com vossa vida e com vosso testemunho, parábolas de esperança”.*<sup>6</sup>

A esperança é virtude teologal presente na vida cristã. A fé no Ressuscitado assegura que Ele caminha conosco. *A esperança cristã se manifesta desde o início da pregação de Jesus Cristo, no anúncio das bem-aventuranças (...). Ela traz alegria mesmo na provação: “alegando-vos na esperança, perseverando na tribulação” (Rm 12,12). A esperança se exprime e se alimenta na oração, especialmente no Pai–Nosso, resumo de tudo o que a esperança nos faz desejar.*<sup>7</sup>

Os Institutos Seculares, como dom do Espírito Santo e resposta carismática pela sua vocação e missão na Igreja e para o mundo, são convocados a se tornarem parábolas de esperança.

---

6. Cf. BENTO XVI. Sementes de santidade lançada nos sulcos da história. 10.02.2007.p.7. *L’Osservatore Romano*. Cidade do Vaticano.

7. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. nº 1820. São Paulo: Loyola, 2003

*- Hoje, numa sociedade fragilizada por conflitos políticos, sociais e em meio a pandemia que ceifa a morte de tantas pessoas e traz tantos prejuízos: como é possível testemunhar*



*esperança? Como acolher a ação do Espírito Santo para discernir e encontrar força de tornar-se parábolas de esperança?*

A força vem do Espírito Santo, no caminho de Jesus Cristo que nos indica a verdade e a vida (Jo. 14,6) e no Pai que nos sustenta, como criador. O nosso lado humano, muitas vezes, fica olhando para o túmulo como Maria (Jo 20,13-16) lamentando-se de tantas coisas adversas e não percebe o Ressuscitado, bem ao lado. O despertar de Maria para a realidade da presença do Ressuscitado se dá quando escuta Jesus, chamá-la: Maria! É fundamental o ESCUTAR para perceber Jesus, para dialogar com ele, para aprofundar a mística. Quando Maria, escuta e responde a Jesus, transforma a realidade de morte em vida. Então, Maria corre, na alegria de anunciar Jesus Ressuscitado! Essa é a dinâmica que move a mística, essa é base da missão: o encontro com Jesus Cristo produz a alegria que exige anúncio e que supera as barreiras das dificuldades, limitações e sofrimentos! Tudo é ressignificado pela força da vida nova! É preciso vencer a mentalidade de morte que obstrui toda a esperança.

A mística, como experiência de encontro com Jesus Cristo, é fundamental para significar a consagração secular. É a percepção de que Jesus nos chama pelo nome, que nos ama e nos envia para uma missão: isso traz a alegria da consagração, algo que transparece no semblante da pessoa, no seu agir e pelo seu testemunho! “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daquelas que encontram Jesus. Com Jesus Cristo sempre nasce e renasce a alegria!”<sup>8</sup>

A experiência do encontro com Jesus dá autenticidade ao ser e ao agir do consagrado(a) trazendo a eficácia, como fermento no mundo, no carisma comum dos Institutos Seculares. O carisma comum tem um ganho especial, complementado pelo carisma peculiar dos diversos Institutos. Por exemplo, um Instituto que tenha como carisma específico, testemunhar a misericórdia de Deus será um “fermento de misericórdia”, outro Instituto que o carisma seja servir como Maria se tornará um “fermento de serviço mariano”, no meio do mundo. É importante a percepção de que o carisma é a vitalidade dos Institutos e que dá conotação à espiritualidade, à vida fraterna, à missão e a toda a atividade. O cuidado zeloso do carisma é fundamental, mas para isso é preciso ir as raízes do Instituto, conhecendo quem o fundou e quais as intenções que determinaram tal fundação. Há alguns perigos em relação ao carisma: querer atualizar o carisma esquecendo a origem ou ter um legalismo exagerado em relação às Constituições que fica só na letra, esquece o espírito e não acompanha os sinais dos tempos.

---

FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*. N.1. São Paulo: Edições Loyola, 2013.



“Cada um dos nossos Institutos provém de uma história carismática. Nas suas origens, está presente a ação de Deus que, no seu Espírito, chama algumas pessoas para seguirem de perto a Cristo, traduzirem o Evangelho de forma particular de vida, lerem com olhos da fé os sinais dos tempos e responderem de forma criativa às necessidades da Igreja.”<sup>9</sup>

O carisma nunca é modificado, pois é dom do Espírito, mas pode se fazer uma releitura, conforme os sinais dos tempos. É preciso perceber o essencial do transitório, por isso, existem os Regulamentos ou Diretórios. As Constituições são a forma de interpretar e viver o Evangelho em um determinado carisma e não simples leis a serem observadas.

“Os consagrados e consagradas se encontram enfrentando realidades sociais e culturais inéditas: a atenção aos sinais dos tempos e dos lugares, o convite premente da Igreja a realizar o estilo conciliar, a redescoberta e reinterpretção dos carismas de fundação, as rápidas mudanças na sociedade e cultura”.<sup>10</sup>

O carisma envolve a mística e se expressa nas Constituições.

- Qual a importância dada e vivida ao carisma no Instituto?
- Qual o conhecimento profundo que se tem da pessoa que fundou o Instituto?
- Qual a ressonância do carisma na espiritualidade, orações e na realidade do Instituto?

## **2.2. 2. – A oração e a contemplação no meio do mundo**

*Senhor, ensina-nos a rezar!* ( Lc 11,1)

“O silêncio não é fácil no mundo, nem é fácil no convento. Tudo depende da interioridade pacificada e centrada em Deus. O que se opõe ao verdadeiro silêncio não é o rumor externo, a atividade ou a palavra, o que se opõe é o próprio eu constituído como centro”.<sup>11</sup>

Na Assembleia aos Responsáveis dos Institutos Seculares sobre o tema “A Oração” (1976) no discurso de introdução, o Cardeal Pirônio ressaltou três importantes condições da oração: a pobreza, o silêncio e a caridade. A pobreza, como o colocar-se diante de Deus na simplicidade e serenidade, dizendo: “Senhor, se tu queres, pode me curar”, confiante na resposta de Jesus: “Sim quero, sê curado” (Mt. 8, 2-3). O silêncio: “Quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e reza ao Pai” ( Mt. 6,6) . É preciso perceber que o Pai está à espera. A caridade é o segredo de uma oração fecunda: entrar em oração com o coração

---

9.FRANCISCO. *Carta Apostólica às Pessoas Consagradas em ocasião do Ano da Vida Consagrada*. São Paulo: Paulinas, 2014.

10. CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. *Documento Perscrutai*. São Paulo: Paulinas. 2015.

11. CARDEAL EDUARDO PIRÔNIO. *Assembleia dos responsáveis dos Institutos Seculares*. Roma: 23.08.1976.



de irmão universal. Ninguém pode abrir o coração a Deus sem uma fundamental abertura mais profunda aos outros. Porém, não se pode experimentar a presença de Jesus nas pessoas se não se faz uma profunda experiência de Deus, na solidão fecunda do deserto.

Ainda, comentava o Cardeal Pirônio: “o encontro com o Senhor, na intimidade privilegiada da contemplação, deve conduzir-nos à descoberta contínua da sua presença nos necessitados” (Mt.25).

A pobreza contemplativa de Maria eclode no cântico do Magnificat (Lc 1, 58) na alegria de reconhecer a grandeza do Senhor, sua misericórdia e graça em favor da sua pequenez para realizar grandes coisas. Aprofundar a reflexão nesse cântico é aprender o sentido de pobreza evangélica, expressa na oração da Mãe, fazendo da vida um hino de glória a Deus. Maria observa e cumpre o “Fazei tudo o que Ele disser” (Jo 2,5) e a tem força para se manter em pé diante da Cruz, confiante na luz da ressurreição e, assim acompanha em caminhada orante a Igreja, desde o início (Atos 1,14). Maria manifesta-se socorrendo o povo da América Latina, como a Mãe de Guadalupe e, na resposta ao índio Diego, está uma mensagem para todos: *Não se perturbe o teu coração. Não te inquietes com coisa alguma. Não estou aqui, eu que sou tua mãe?*

O silêncio é essencial para escutar Jesus que bate à nossa porta (Ap. 3,20). Ele quer entrar e cear conosco. A Palavra e a Eucaristia se fazem necessárias, como alimento para revitalizar a consagração e fecundar a ação. Viver na caridade, é condição para uma oração verdadeira e que permite abrir a porta para Jesus.

A oração contemplativa é uma exigência para a vida consagrada secular. Ela tem base na descoberta, no encontro com o Senhor e no lembrar dele no decorrer do dia, capaz de perceber na natureza, nas circunstâncias cotidianas, nas pessoas, a lembrança do Senhor que amamos e por ele somos amados(as). Assim, os momentos especiais de oração ganham força, porque Jesus esteve presente no decorrer do dia. Caso contrário, as orações podem ser repetição de fórmulas sem sentido e não saboreadas. A oração tem a culminância do encontro com Jesus, na celebração eucarística e que pode ser transformadora para a conversão, à medida que se corresponde à graça.

Na atividade profissional, a pessoa consagrada secular descobre como contemplar Deus, na unidade com os irmãos e sendo testemunha de esperança, na luta diária do trabalho, dando significação para essa ação.

- *Como cultivar a oração com encontro com o Senhor?*
- *Quais as características específicas da oração pessoal e comunitária para expressar o carisma do meu Instituto? Em que sentido a oração leva ao serviço do Reino?*
- *Como ser contemplativo(a) no dia a dia?*

A força transformadora da vivência mística na comunhão fraterna.



A ação transformadora da vivência mística nos Institutos Seculares tem forte base e comprovação na comunhão fraterna. A vida fraterna é um ponto fundamental para os Institutos Seculares, pois o fato de não terem vida comunitária, semelhante à vida religiosa, não quer dizer que não vivam a comunhão fraterna.

A fraternidade é o sinal autêntico dos discípulos de Jesus Cristo (cf. Jo 13, 34–35). É fruto do amor de Deus que derrama seu Espírito para unir os membros, como família congregada pelo Senhor, irmãos em Cristo, por isso, filhos do mesmo Pai.

A Vida Consagrada está orientada a testemunhar e a criar a fraternidade entre as pessoas, como parte integrante do anúncio do Evangelho. A Eucaristia tem o significado mais profundo de comunhão em torno da unidade que é Jesus Cristo, de cujo pão todos participam (1Cor 10, 17). A fraternidade tem como meta a comunhão na unidade Trinitária (Jo 17, 21. 23.26).

Na simbologia da videira (Jo 15,1-6) aparecem os elementos constituintes da comunidade cristã. O Instituto é tecido por cada indivíduo que o compõem, portanto, a vitalidade depende de como recebem a seiva e a deixam frutificar.

É importante a participação de todos os membros em encontros mensais e nos retiros, como revitalização da unidade no mesmo projeto de vida. Ninguém está sozinho, mas é enviado em missão e lá onde atua, leva a força do carisma do próprio Instituto. A programação e as metas a serem atingidas pelo grupo, devem estar na programação pessoal de cada membro, como caminhada comum. A unidade dá força e expressão eclesial ao Instituto, lembrando que o carisma é dom do Espírito para serviço da Igreja.

Os membros doentes e debilitados que já não conseguem trabalhar estão unidos aos sofrimentos do Crucificado, como ofertório ao Pai e à luz da fé na ressurreição, são fonte de bênçãos ao Instituto.

Um Instituto só expressa seu carisma em comunhão e em harmonia, através da experiência mística de encontro com o Ressuscitado pelos seus membros. As vocações são termômetro para percepção de como está o Instituto: quando não atrai nenhuma nova vocação, por anos seguidos, pode-se questionar: o que está havendo? Que sinal é esse? Há de se ter coragem de revisar a realidade do Instituto, à luz do Espírito Santo e no discernimento para revitalizá-lo. As vocações são dom da Divina Providência, portanto exigem oração, testemunho de vida alegre com coerência evangélica e confiança na Divina Providência. A maior divulgação para as vocações é o sorriso dos consagrados e consagradas, mostrando a sua felicidade!

- *Como estamos vivendo a fraternidade com base na experiência de Jesus Cristo, Ressuscitado?*

- *Como os encontros fraternos e retiros contribuem para a consagração secular expressar os votos de castidade, pobreza e obediência?*

- *Como um alegre testemunho de vida contribui para a consagração secular e o carisma específico do Instituto?*



-- *As vocações são dons da Divina Providência. “Não há mais vocações” é algo que não deve dito. Como pela oração confiante invocar o Senhor e considerar a falta de vocações, partindo da avaliação da caminhada do Instituto?*

## **Conclusão**

O humano tem sede de Deus, embora nesse mundo secularizado e afastado de Deus, pareça obscura essa busca: é nesse mundo que os consagrados(as) seculares são chamados, como vocação e missão. Esse chamado exige encontro com Jesus Cristo não como ideia, mas com alguém vivo e atuante. Jesus é a fonte da água viva, da qual o mundo tem sede (Jo. 4, 14). Cabe aos membros dos Institutos Seculares, o desafio de mostrar o Deus vivo, através do seu testemunho de vida em comunhão, como fermento evangélico, no sabor de seu carisma específico. Isso, exige unidade na caminhada e uma forte vida fraterna que comprove a autenticidade da mística, vivida por cada membro consagrado.

*Nossa Senhora de Guadalupe acompanhe a Assembleia do CISAL 2023, orante à Trindade Santíssima, para que os Institutos Seculares possam corresponder à sua vocação e missão na América Latina!*

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERGER, Peter L. *Os múltiplos altares da modernidade*. Petrópolis, Vozes, 2017.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2004.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

DICIONÁRIO DE ESPIRITUALIDADE. São Paulo: Paulus, 1993.

DOCUMENTO PERSCRUTAI. n. 35. *Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica*. São Paulo: Paulinas, 2015.

DOCUMENTO ALEGRAI-VOS. *Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica*. n.31. São Paulo: Paulinas, 2015.

DOCUMENTOS. *Conferência Mundial dos Institutos Seculares*. Roma: 1995.

FORTE, Bruno. *Teologia da História*. São Paulo: Paulus, 1995.

MURICY, Moema. *Institutos Seculares, uma nova forma de ser Igreja hoje*. PUCRS, PRPPG: Porto Alegre, RS: 2008.

PARDILLA, Ángel. *Vita Consagrada per il novo millennio*. Roma: Livreria Editrice Vaticana, 2003.



## 2. SECULARIDADE

### CAMPO DA SECULARIDADE

#### E IDENTIDADE DA CONSAGRAÇÃO SECULAR

A noção de secularidade, a nosso ver, começa a ser desenhada em Santo Agostinho, quando buscava designar a noção de duas cidades, a cidade de Deus e a cidade dos homens. Nesta linha, algumas perguntas emergem:

Quem planeja e organiza a cidade? Como Deus se faz presente na cidade? Quem ajuda as pessoas a encontrarem os sinais de Deus no mundo? Seria possível encarnar a cidade de Deus na cidade dos homens e vice-versa? Teria sido essa a perspectiva de Deus?

No capítulo do 3 do Evangelho, diz S. João que Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu seu Filho único, não para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele.

Princípios para responder aos questionamentos da crise civilizatória na América Latina e Caribe

Já se passaram mais de setenta anos da promulgação da *Provida Mater Ecclesia*, mais de cinquenta anos da Conferência Episcopal de Medellín e mais de 46 anos do primeiro congresso dos Institutos Seculares na América Latina. O conteúdo teológico e canônico da consagração secular permanece o mesmo, mas as trilhas de modo de viver a secularidade mudaram. Mudanças em toda a sociedade vieram impactar o jeito de ser, viver, conviver, confabular e agir. Neste tempo, há um esforço da Igreja para atualizar sua eclesiologia, especialmente nas encíclicas e exortações apostólicas do Papa Francisco.

A Igreja na América Latina e no Caribe fez essa atualização no Documento de Aparecida e na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Querida Amazônia*. Em relação à vida consagrada, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata*, na Carta Apostólica às Pessoas Consagradas, para proclamação do Ano da Vida Consagrada. Desses documentos, emergiram várias reflexões sobre o modo da vida consagrada responder às interrogações humanas. Em decorrência, cada Instituto Secular e cada consagrado secular têm que discernir, à luz da Palavra de Deus, do Magistério e do carisma, como responder às interrogações do cotidiano e da humanidade que vive e habita na América Latina e no Caribe.

No que se refere à consagração secular, do Concílio até os dias de hoje, tivemos várias conferências internacionais dos Institutos Seculares, sempre problematizando e aprofundando os aspectos sociológicos e teológicos da consagração, no sentido de deixar clara a identidade desta vocação.<sup>1</sup> O documento da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica sobre os Institutos Seculares, *Consagração*

---

<sup>1</sup> Os temas, as reflexões e questionamentos podem ser encontrados no site da Conferência Mundial dos Institutos Seculares - <https://www.cmis-int.org/pt-br/>



e *secularidade*, faz uma síntese da construção teológica, sociológica e canônica dos Institutos Seculares, definindo sua natureza e missão.

As conferências dos Institutos Seculares na América Latina têm se esforçado para responder às angústias, tristezas, alegrias e interrogações que emergem no cotidiano das pessoas. Nesse entorno, as reflexões podem ser conferidas no site da Conferência Latino-Americana e Caribenha, e mesmo nas conferências nacionais, no sentido de discernir e aprender a seguir as inspirações do Espírito, para ter capacidade de ouvir a realidade e os acontecimentos, e de responder a seus apelos.<sup>2</sup>

A CISAL tem enfatizado a ideia de que a singularidade da consagração secular consiste em viver, contemplar e encontrar um jeito de testemunhar e de anunciar o evangelho no mundo. A opção de permanecer no mundo é uma resposta ao apelo de assumir a dimensão de estar dentro, de estar perto, de olhar o mundo como realidade teológico-espiritual, na qual se entrelaçam as dimensões histórica e escatológica.<sup>3</sup>

Um princípio estabelecido no Vaticano II, particularmente na *Gaudium et Spes* n. 1, norteia a Igreja e os Institutos seculares na relação com a humanidade:

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história.

Por isso, neste Congresso Latino-Americano e Caribenho, voltamos a nos perguntar quais são as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias das pessoas que vivem e moram neste território onde grandes homens e mulheres testemunharam sua fé. Todos os dias, neste contexto, o Espírito Santo toca no coração de pessoas que vivem radicalmente o seguimento de Cristo Mestre, como único e sumo bem, dando por ele a própria vida. Cada discípulo caminha por este mundo na certeza de que Deus o procura, e espera dele um “Eis-me aqui”. Neste cenário, acentua o Papa Francisco que “gostaria que pensássemos nesta questão: como posso libertar-me, eu, homem ou mulher, desta cultura do provisório?”<sup>4</sup> Somos, todos, vítimas de uma cultura provisória.

O Documento de Aparecida (n. 98) recorda a multidão de santos e santas, cuja novidade foi sempre a de escutar a dor e o sofrimento daqueles e daquelas que encontravam e a quem

---

<sup>2</sup> Mais informações, ver <http://congresocisal.blogspot.com/search?updated-max=2019-05-02T18:07:00-07:00&max-results=5&start=15&by-date=false> e <http://congresocisal.blogspot.com/2018/08/xii-congreso-de-institutos-seculares-de.html>

<sup>3</sup> Cf. <http://congresocisal.blogspot.com/2018/07/aprender-escuchar-discernir-y-regalar.html>

<sup>4</sup> CIVC. Ano a Vida Consagrada. *Alegrai-vos*, 2014, pág. 47.



ofereciam uma palavra e uma saída sempre ligada em Jesus Cristo. Os consagrados seculares, neste momento da história, se perguntam como viver a pedagogia da encarnação e ajudar no discernimento dos sinais dos tempos, de modo a fortalecer o caminho para que todos tenham vida em plenitude e, assim, possam enfrentar as profundas mudanças em marcha na América Latina e no Caribe (cf. Aparecida n. 33). Estamos em uma rede global, na qual nenhum grupo ou tradição pode ter o monopólio da verdade. A tecnologia nos afeta e lança desafios de como viver e anunciar o evangelho.

O Papa Bento XVI afirma que aquele que reconhece Deus conhece a realidade e pode responder de forma concreta às aspirações humanas (cf. DAp 42). As pessoas sempre procuram a verdade sobre si, o outro e o Planeta, e desenvolvem essa ação com liberdade. Teólogos que participaram do Concílio Vaticano II, como Schillebeeckx, entendem que fora do mundo não há salvação. É importante descrever um pouco os dramas, angústias, sofrimentos e tristezas que atingem nossos povos, porque o consagrado secular é um no meio deles.

Na América Latina e Caribe, os últimos cinquenta anos foram marcados por ditaduras de feição populista e neofascista, pela corrupção que vai do Estado e de seus representantes até o comércio cotidiano e outras relações, pela desigualdade social gritante, pela violência, pela cultura de descarte e/ou do cancelamento de pessoas, pelo desenvolvimento tecnológico, o desemprego, o feminicídio e outras mazelas.

Por outro aspecto, o índice de desenvolvimento humano tem melhorado, a par com o crescimento de uma forte cultura de solidariedade entre pessoas e grupos, o que propicia o despertar para aquilo que o Papa Francisco denomina de amizade social, diálogo social (cf. FT), uma cultura de muitos traços que encontram guarida no evangelho.

Um bom desenho dessa realidade aparece na Exortação Apostólica sobre a Amazônia, a qual deixa transparecer que o território latino-americano e caribenho pede admiração de território sagrado, tanto pelo seu povo quanto por sua natureza, com sua riqueza de águas, plantas e animais, que “podem servir de inspiração para outras regiões da terra enfrentarem os seus próprios desafios” (QA, n. 5).

O pressuposto da encarnação faz com que a Igreja na América Latina e Caribe assuma múltiplos rostos e manifeste sua riqueza mistagógica. Em cada nova situação, a partir da fé, vai ganhando luz o mistério da encarnação (cf. QA n. 6). Cada consagrado secular, cada Instituto Secular, deve ter uma inserção sociopolítica original em cada lugar, ter consciência de que esta vocação encontra seu fundamento no mistério da Encarnação, que chama a permanecer na realidade social, profissional e eclesial em que as pessoas se encontram. Por isso os membros dos Institutos Seculares leigos habitam lugares informais, plantados no mundo, para que as boas novas cheguem aos recantos mais remotos, a cada estrutura, a cada realidade ... e vivem naquela parte da cidade, com aquelas pessoas e nas situações reais dessas pessoas, para partilhar tudo, sem distinção e sem distâncias.

Nessa concepção e ação, alguns sonhos estão presentes, a luta pelos direitos humanos, especialmente no que se refere aos mais pobres, aos trabalhadores, desempregados, sem



moradia e povos originários, a luta pela preservação da cultura em vista do processo de humanização e preservação das riquezas naturais, uma Igreja de tal modo encarnada que tenha o rosto (cf. QA n. 7) das esperanças, das alegrias, angústias e sofrimentos do povo.

A Igreja comprometida com o povo anuncia e denuncia as injustiças decorrentes das operações econômicas e políticas nacionais e internacionais que destroem a vida e a cultura do povo. A lógica dessas operações transforma tudo em mercadoria. O mercado, nesse sentido, compra e vende a ética, as consciências, a política, a vida, os direitos humanos, a religião e os bens gerados pela natureza, como a água, o ar, as árvores, os minérios, o petróleo.

Esse jeito de fazer política destrói todas as coisas (cf. QA n. 14) e cria outras formas de escravidão, a dominação e exploração das mulheres, a corrosão especialmente das consciências dos povos originários e da juventude, o narcotráfico, que submete boa parte da população latino-americana e caribenha, particularmente os jovens e nativos, o tráfico de pessoas e animais e plantas.

A inserção sociopolítica do consagrado secular no cotidiano tende a ajudar a evitar que “a globalização se transforme num novo tipo de colonialismo” (cf. QA. N. 14). As múltiplas cosmovisões existentes na América Latina e no Caribe se adaptam e transformam o cotidiano e o sentido existencial de uma grande diversidade humana. É preciso observar que alguns grupos conseguem, a duras penas, preservar sua cultura e sua identidade. Generalizações injustas, discursos simplistas e negacionistas ou conclusões elaboradas apenas a partir das estruturas mentais e experiências são fatores que contribuem para o massacre e desaparecimento de grupos e povos (cf. QA n. 32).

Nesse contexto, o consagrado secular tem que tomar cuidado com a fala da serpente (cf. 2 Cor 11, 3) para não deixar que se corrompa o sentido da consagração e da prática do evangelho. A consagração secular traz sempre o risco de fortalecimento de uma personalidade egóica. A política econômica, quando tende a determinar as estruturas sociais, culturais e psíquicas, corrói a dignidade humana e os valores humanos e sociais, força o deslocamento de milhares de famílias e pessoas. A concepção dessa política reforça e recria o jeito de ser do colonialismo, manifestado nos meios de comunicação. O foco agora já não é colonizar territórios e corpos, e sim colonizar almas, mentes, culturas, consolidando uma psicologia de massa.

É necessário promover um sistema alternativo e alterativo de comunicação, a partir da linguagem e culturas dos povos latino-americanos (cf. QA n. 39) e caribenho, e coibir *fake news* que fortalecem preconceitos contra os povos originários, tradicionais e a dignidade humana.

A população latino-americana e do Caribe é estimada em 650 milhões de pessoas, milhões acima de 65 anos, 25% de zero a 14 anos, 51% do sexo feminino e 49% masculino. Para este povo, desde a Exortação Apostólica *Querida Amazônia*, faz-se necessário pensar uma eclesiologia antropológica, presente na Encíclica *Fratelli tutti*, do Papa Francisco. Com base nesses documentos, podemos nos perguntar onde está e como está essa população.



Neste cenário, os membros dos Institutos Seculares encontram pelos caminhos da América Latina e Caribe, vários desafios e dilemas. Cada consagrado/a secular deve buscar, no cotidiano, formas de responder a esses reclamos.

Nessa direção, podemos encontrar uma relação dos principais desafios no “GUIA METODOLÓGICO do Processo de Escuta do Povo de Deus que peregrina na América Latina e no Caribe”, produzido pelo CELAM. São eles:

“a pandemia da COVID-19, sinal de uma mudança de época; o modelo econômico e social que se volta contra o ser humano; a crescente exclusão, a cultura do descarte e as práticas de solidariedade; a escuta do grito da terra, o cuidado da nossa casa comum; a violência crescente nas nossas sociedades; as grandes lacunas educacionais, a necessidade de um “Pacto Educativo Global”; os migrantes, refugiados e vítimas de tráfico de pessoas como novos rostos da cultura do descarte; os povos indígenas e afrodescendentes, rumo a uma cidadania plena na sociedade e na Igreja; a globalização e a democratização da comunicação social; o enfraquecimento dos processos políticos e democráticos nos nossos países; o envelhecimento da população; excesso de informação, conhecimentos fragmentados e a urgência de uma visão integradora; aumento do número de pessoas que se declaram agnósticos, não-crentes ou ateus na América Latina e no Caribe; crescimento das igrejas evangélicas e pentecostais no nosso continente; o desafio de um maior desenvolvimento do ministério da pastoral urbana e das grandes cidades; os novos desafios da família e as suas diferentes realidades; os jovens como atores sociais e gestores da cultura; o desafio da plena participação dos jovens na sociedade e na Igreja; prevenção do abuso sexual na Igreja e acompanhamento das pessoas que foram abusadas; o clericalismo, um grande obstáculo a uma Igreja sinodal” (CELAM, 2021, pág. 27).

A esses desafios, acrescentamos o descrédito e/ou desconhecimento do testemunho da vida consagrada; os novos arranjos no viver da sexualidade; o culto ao corpo; o aumento do uso de drogas ilícitas; o aumento do número de famílias e pessoas em situação de rua.

Quais são os cinco principais desafios ou dilemas que os Institutos Seculares e os consagrados/as encontram no seu cotidiano?

De que forma podemos incorporar as questões levantadas na formação dos membros dos Institutos Seculares e na atualização dos carismas?

A CISAL propõe refletir sobre os recentes ecos da realidade latino-americana e caribenha, seguindo novos caminhos, sem negar ou excluir a tradição dos Institutos Seculares, pela perspectiva de produzir uma eclesiologia e uma sociologia que atualizem e recoloquem o sentido da identidade da consagração secular no cenário sociopolítico e econômico emergente. Uma trilha possível seria voltar a compreender e a analisar a cidade e o cotidiano.

Cidade e cotidiano, campos de ação do consagrado secular como ocorre o encontro dos consagrados seculares com as pessoas no seu cotidiano? Neste contexto, a cidade pode ser vista por duas perspectivas simultaneamente, como espaço físico e de constituição de



uma mentalidade. Como viver nesse contexto? Como proteger a vida humana e a vida da natureza? Como promover o desenvolvimento, sem prejuízo para a vida? Qual seria o melhor estilo de vida para reforçar a presença de Deus na cidade? (Salmo 47).

Considerando que a lógica do sistema econômico é a do lucro pelo lucro, alguns economistas consideram inviável o desenvolvimento sustentável da economia. “É este o problema ético na cidade hoje em dia. O urbanismo deve representar a sociedade tal como é ou tentar mudá-la? [...] O que se pode, então, fazer?” (Sennet, 2018, pág. 14).

O *homo faber* é produto deste modelo de cidade. Pode o homem criar a si mesmo? Primeiro, temos que ter clareza de que falamos de um animal multiforme. Depois, que esse animal se define por escolhas, por aquilo que ele quer. Quem comanda o destino dos homens? Eles mesmos ou Deus, ou ambos?

### **Secular**

O termo secular é aplicado pelos filósofos aos indivíduos que se realizam como trabalhadores, buscam criar obras de qualidade. Foi assim que o *homo faber* se apresentou diante dos leitores da Enciclopédia de Diderot. [...], ilustrando volume após volume as maneiras como trabalhar bem, fosse cozinheiro, fazendeiro ou rei. A ênfase da Enciclopédia no trabalho prático de qualidade ia de encontro à imagem kantiana do pau humano torto. Já que o trabalhador capaz é um ser cooperativo, ajustando suas relações com os outros no esforço comum de criar coisas bem-feitas (Sennet, 2018, pág. 24).

A secularidade ganha visibilidade na modernidade com a relevância conferida ao *homo faber*. Ele faz a história e a história faz o homem. A dinâmica desse movimento está na liberdade. O homem tem que aprender a viver em lugares desconhecidos e neles deixar algo de indelével.

São José poderia ser considerado um protótipo do *homo faber*, pois o Evangelho apresenta o pai de Jesus como “o carpinteiro”, homem de ação, que entremeia o fazer e o cuidar. É a ética no fazer.

Secularização, secularismo e secularidade são termos que nos ajudam a compreender o mundo, o cotidiano e a vida. Eles são importantes para definir o campo de ação dos consagrados seculares. Secularização e secularidade estão carregadas de valores humanos e/ou cristãos. O secularismo, por sua vez, exclui o sagrado do cotidiano, de forma negativa. A Igreja sempre se preocupou com essa questão. O Papa Bento XVI reatualizou essa preocupação em 2008.

A secularização é uma forma de *aggiornamento*, porque desvela o humano e o divino que estavam aprisionados pelos entulhos da história. Neste movimento, emergiu também o secularismo, que é uma forma de ateísmo em busca de explicar e dar sentido à vida e ao mundo sem Deus, ou uma forma de viver como se Deus não existisse ou tivesse morrido. O secularismo traz nos seus fundamentos a morte de Deus. Por isso, a secularização, o secularismo e a secularidade constituem sempre um desafio fundamental para o futuro da humanidade e da Igreja. De forma particular, para os Institutos Seculares.



A secularização, que muitas vezes se transforma em secularismo, abandonando a acepção positiva de secularidade, põe à dura prova a vida cristã dos fiéis e dos pastores [...], de maneira a propor respostas convincentes às interrogações e às esperanças do homem contemporâneo. [...] A secularização, que se apresenta nas culturas como um delineamento do mundo e da humanidade sem referência à Transcendência, impregna todos os aspectos da vida quotidiana e desenvolve uma mentalidade em que Deus se tornou total ou parcialmente ausente da existência e da consciência do homem. Esta secularização não é apenas uma ameaça externa para os fiéis, mas já se manifesta há muito tempo no seio da própria Igreja. Desnatura a partir de dentro e em profundidade a fé cristã e, por conseguinte, o estilo de vida e o comportamento quotidiano dos fiéis. Eles vivem no mundo e são muitas vezes marcados, se não condicionados, pela cultura da imagem que impõe modelos e impulsos contraditórios, na negação prática de Deus: já não há necessidade de Deus, nem de pensar nele e de voltar para Ele. Além disso, a mentalidade hedonista e consumista predominante favorece, tanto nos fiéis como nos pastores, uma deriva na superficialidade e um egocentrismo que prejudica a vida eclesial.<sup>5</sup>

A questão que se coloca aos consagrados/as seculares é “dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” ou, ainda, escolher entre andar na luz e andar nas trevas. A secularização é como um raio que cai no obscurantismo e clareia as possibilidades de saída para a junção do humano com o divino, como na encarnação de Jesus.

A concepção de que a secularidade ocorre em espaços públicos, onde o homem pode pôr em ação os seus talentos, tem várias possibilidades de entendimento e concretização. Uma delas seria o esvaziamento de Deus na história, o desvanecer dos ritos e cerimônias religiosas, a explicação racional das ações humanas.

Outra possibilidade é de que na secularidade, é possível desencadear um processo humanizador, no qual Deus se faz presente, o sentido do sagrado e do humano convergem. A peculiaridade da secularidade é de que as nossas experiências conduzem a aspectos morais, espirituais, religiosos, têm um lugar, devido a sua pluralidade.

A secularidade é uma condição na qual nossa experiência de e nossa busca por plenitude ocorrem; e isto é algo que todos nós compartilhamos, crentes e descrentes igualmente [...] Nossa era tem testemunhado um forte conjunto de coerência a que se poderia chamar de anti-humanismos não religiosos, que circulam sobre vários nomes hoje em dia, tais como desconstrução e pós-estruturalismo. [...] Ao mesmo tempo, existem tentativas de reconstruir um humanismo não exclusivo em base não religiosa, que podemos ver em várias formas de ecologia profana. [...] A modernidade promoveu a secularidade (Taylor, 2010, pág. 34).

---

<sup>5</sup> Discurso do Papa Bento XVI, na Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Cultura, 08/03/2008. [https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/march/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20080308\\_pc-cultura.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20080308_pc-cultura.html)



Na era secular, as perguntas centrais do Evangelho são recolocadas: Onde está teu irmão? Quem é o teu próximo? Quem é justo? Quem pratica a compaixão? Quem cuida dos pobres? Cada um é chamado a dar de comer? Como realizar os dez mandamentos? Como fortalecer a ética do cuidar? Como estabelecer um diálogo da Igreja com o mundo? É possível, sem Deus, viver esta proposta na sua totalidade? Como anunciar e testemunhar os valores escatológicos no contexto do mundo do trabalho, no mundo da ciência, da comunicação, da cultura?

Respostas a essas questões norteiam um conteúdo civilizatório e uma eclesiologia fundada na pedagogia da Encarnação. Desde o século XVI, o Espírito vem soprando na Igreja uma forma de vocação que tenha o status canônico de perfeição, para viver no campo da secularidade. Mas, somente em 1947 a Igreja sentiu que havia chegado a hora de reconhecer o campo da secularidade como um caminho de perfeição cristã, conforme define a *Provida Mater Ecclesia* e confirmam sucessivos documentos do Magistério nessa esteira, assim como o Código de Direito Canônico de 1983.

O campo da secularidade se modifica o tempo todo e em cada contexto recebe novas configurações. Uma coisa é a secularidade na baixa modernidade, outra coisa é a secularidade na média modernidade, outra na alta modernidade ou na modernidade líquida. Em cada um desses momentos, pergunta-se o que é ser consagrado secular. Conforme se metamorfoseia o campo da secularidade, o jeito de praticar a consagração secular se modifica. Os valores, concepções e normativas são sempre iguais, Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre. O jeito de se colocar no mundo é que se modifica.

O termo "secularidade" foi cunhado para indicar as condições e características das realidades do mundo, com toda a sua carga positiva de valores cristãos. Por um lado, opõe-se ao "secularismo" e ao "laicismo", que indicam o afastamento de Deus e da Igreja no mundo. Por outro, refere-se a modos de conceber a realidade que eles desprezam, ignorar e até negar seu valor cristão.

A laicidade indica a própria condição dos leigos, ou seja, sua presença no mundo, sua dedicação a tarefas e ocupações temporárias. Desde 1970, fala-se de "laicidade da Igreja" devido à relação entre o cristão, o mundo e a sua história. Ao afirmar a laicidade da Igreja, destacamos que todo cristão, pelo simples fato de ser membro da Igreja e de agir nela, deve sentir e estar aberto ao mundo, e olhar para a Igreja com o amor com que Deus a olha. O amor de Deus é o amor que redime, liberta do mal e dá vida. Portanto, é toda a Igreja que, amando como Deus ama, salva o mundo, continua e realiza a obra criadora do Senhor.

A Igreja reconhece a secularidade como elemento essencial da consagração secular. O Congresso Internacional de Institutos Seculares, de 1970, estudou os documentos eclesiais sobre as especificidades do novo modo de vida, sublinhando a relação entre consagração e secularidade. O Papa Paulo VI esclareceu a identidade dos Institutos Seculares, sua razão de ser como uma síntese entre a consagração plena da vida segundo os conselhos evangélicos e a plena responsabilidade de uma presença e ação transformadoras no mundo, para capturá-la, aperfeiçoá-la e santificá-la. [...] uma misteriosa



confluência entre duas poderosas dimensões da vida cristã, aceitando as riquezas de uma e do outra: a secularidade secular é a consagração a Deus.

Nessa direção, como ser consagrado e viver a consagração no contexto do campo da secularidade na América Latina e Caribe? E ainda, o que é ser consagrado secular em cada país e território deste Continente? Esta temática tem sido tratada nas Conferências Episcopais Latino-Americanas e do Caribe, explicitando a identidade do ser consagrado como as duas margens de um único rio, a margem da secularização e a da consagração.

Este Congresso dos Institutos Seculares volta-se, mais uma vez, para a questão da secularização, no sentido de escutar e interpretar as vozes e reclamos dos Institutos Seculares e dos consagrados/as seculares que vivem e habitam na América Latina e Caribe, para compreender melhor a dinâmica atual da secularidade, devido ao impacto das TICs e da globalização.

Cada nova tecnologia reconfigura e configura a dinâmica social, portanto, a secularidade. De que forma os consagrados/as seculares e os Institutos seculares podem apresentar o novo rosto da secularidade na América Latina e Caribe? Como dar testemunho sua vocação neste contexto de configuração de sentidos? Em meio a crises de fé, política, econômica e de pluralidade de ofertas religiosas, como discernir o que é irrenunciável e essencial na consagração secular? De que modo as dinâmicas da secularização e do secularismo condicionam ou interferem nos carismas dos Institutos Seculares? Em síntese, a pergunta essencial é: de que modo os consagrados/as seculares podem fazer brotar a força do evangelho na América Latina e Caribe? Como, no cotidiano da vida consagrada secular, pode fazer emergir o profetismo?

O eixo característico da consagração é o seguimento radical a Jesus Cristo, numa visão profunda de fé, que se alimenta na oração enraizada na Palavra de Deus (cf. DP, nº. 742). Na América Latina e Caribe, o desafio dos Institutos Seculares, a nosso ver, está definido na Conferência de Puebla, nº. 774-776. Aparece, aí, o encontro de duas perspectivas, a secularidade e a secularização, um jeito de viver perigosamente, viver a secularização, sem se deixar envolver pelo secularismo, que busca excluir Deus da história humana. São chamados a viver em áreas de conflito e nelas dar testemunho.

Apesar das dificuldades, o consagrado secular e a consagrada secular buscam viver a plenitude da filiação divina, em vista da construção da civilização do amor, que recusa todas as formas de violência, de dominação, de egoísmo e exploração. Para desconstruir a cultura líquida que devasta a dignidade humana, os discípulos e discípulas buscam se identificar cada vez mais com Cristo, que nos deu o novo mandamento do amor (cf. João 15,12). (Schramm, 2020.)

Na América Latina e no Caribe, há uma profunda interrogação entre consagração e secularidade. Esta interrogação vai revelando a novidade do Espírito, que permite viver a santidade. É importante frisar os múltiplos rostos dos povos e grupos que aqui vivem. Desde a primeira Conferência Episcopal Latino-Americana, os bispos fizeram questão de mostrar



esses rostos. Para esses povos, é que a Igreja anuncia o reino de Deus. E os Institutos Seculares têm uma missão específica nesse meio.

O capítulo X do Documento de Aparecida, intitulado “Nossos povos e a cultura” descreve as características e o jeito de a Igreja desenvolver sua missão. Constatam os bispos que os povos latino-americanos e caribenhos esperam muito da vida consagrada, por meio do seu serviço e testemunho (cf. DAp, nºs. 216, 223 e 224). A realidade desses povos é caracterizada, no nº. 36, pelo sofrimento e pela perda do brilho humano, porque, além da crise econômica, passam por uma crise de sentido. Várias tradições desses povos estão sendo diluídas e algumas ameaçadas de desaparecer.

Bento XVI afirma que para conhecer a realidade e responder ao sofrimento humano é necessário reconhecer a presença e a ação de Deus na história. Acredita-se que a solução para a América Latina e Caribe requer a perspectiva de um Deus amoroso que caminha com a humanidade. A pessoa procura a verdade que ilumina a transformação da realidade (cf. DAp, nº. 42).

### **Estar no Mundo é Encontrar as Pessoas Onde Estão Como Estão**

A opção de viver a consagração secular nos compromete a trabalhar pela transformação da cultura nos coloca na relação Igreja-mundo e, portanto, dentro do caráter missionário que a Igreja tem na história da humanidade. A nossa consagração na laicidade inclui, portanto, a exigência de ter os olhos bem abertos à realidade em que vivemos e de assumir com responsabilidade e interesse os deveres cotidianos da profissão e da missão que nos distinguem. Como leigos entre os leigos, vivemos encarnados na história; ao mesmo tempo, como homens e mulheres consagradas, levamos a marca do amor de Cristo e do Espírito Santo para viver radicalmente unidos a Deus e, em seu nome, estar a serviço dos irmãos.

Na oração sacerdotal, Cristo suplica ao Pai que não nos tire do mundo, mas que nos livre do mal (João 17,15). Estamos presentes no mundo para impregnar todas as coisas segundo o evangelho, mas devemos estar cientes das dificuldades da vida que abraçamos, porque vivemos no mundo. Viver a laicidade é estar unidos a Deus no cotidiano, em contemplação e ação, para dar testemunho da encarnação do Senhor, em atitude de diálogo e serviço, de modo a ajudar a construir e reconstruir uma sociedade voltada para Deus. A presença de Deus se manifesta cada dia, nas coisas, pessoas, no cansaço, na dor, nas alegrias, no amor, nos acontecimentos... e impulsiona nossa forma de viver a secularidade consagrada.

A consagração secular nos desafia a não fugir da realidade, por vezes difícil e complexa, como a que vivemos em nosso meio, devido às dificuldades inerentes à vida: pais doentes ou idosos, irmãos ou sobrinhos que precisam de apoio e da nossa palavra. No dia a dia da paróquia e da comunidade, podemos ser luz ou escuridão, em situações de secularismo. O diálogo e o serviço são atitudes essenciais para comunicar a pessoa de Jesus, vivendo a ética do cuidar e da atenção aos problemas, dificuldades e conquistas do outro, da



participação nas lutas pela justiça e pela paz. O testemunho de vida fala mais do que palavras.

Pelo trabalho, o consagrado secular compartilha do poder criativo do Pai, executa o projeto de Deus e se torna seu instrumento e extensão. O trabalho cria as condições para o crescimento pessoal e comunitário, fortalece o ser humano na lida com as dificuldades inerentes à subjetividade e ao mundo do trabalho. É um campo dialógico, de possibilidades de viver a diversidade com os colegas, de desenvolvimento da solidariedade e do senso de responsabilidade. É o que mais engaja nos campos de presença e atividade, lugar habitual do encontro com Deus e com os irmãos, campo privilegiado para desenvolver os valores humanos, especialmente a justiça social.

Nesse sentido, trabalhar requer não só saber fazer um trabalho, mas também conhecer e aprofundar problemas ligados ao mundo do trabalho, do ponto de vista social, cultural, econômico, político e sindical. Organizações profissionais e sindicatos podem ajudar a adquirir preparação para isso. Espera-se que o esforço dos Institutos Seculares esteja direcionado para melhorar a qualidade de vida, defender os direitos humanos de liberdade e justiça, corrigir e prevenir desvios no uso dos meios e ações de defesa e promoção dos direitos, empenhar-se na redução da pobreza e das desigualdades sociais. É importante participar ativa e responsabilmente na vida social e política, combater a indiferença em relação à vida pública, o desinteresse, a desinformação, a crítica destrutiva, a difamação fácil e a passividade. Na mesma intensidade das lutas pelos direitos humanos, os consagrados seculares devem lutar pela implantação de uma política que valorize a ecologia, pois têm que tomar consciência do mal que a poluição produz no ser humano e na natureza. Na América Latina e no Caribe, estamos entrando numa crise hídrica, da qual as maiores vítimas serão os pobres. Outro aspecto a ser considerado na consagração secular é o avanço tecnológico, as TICs, as quais são meios permanentes para a missão e o anúncio do evangelho. A juventude está embrenhada no mundo da tecnologia e as igrejas estão se tornando cada vez mais igrejas eletrônicas. Alguns autores consideram que estamos vivendo numa sociedade em rede, por uma perspectiva de conexões e interconexões, a partir da internet, que é o meio mais sofisticado de comunicação. Este sistema traz desafios para o mundo da economia, da política, da cultura, da educação e da religião (cf. Castells, 2001). Nessa direção, há quem acredite que já estamos vivendo em comunidades digitais. A juventude cria rapidamente suas tribos, com pessoas do mundo inteiro.

Nessa perspectiva, o Papa Francisco, olhando para a vocação do consagrado secular e para os Institutos Seculares, afirma que o seu reconhecimento foi um gesto revolucionário e de coragem. Esta vocação tem feito muito bem ao povo de Deus e inspirado a Igreja em muitas ações.

Muitos de vós, no vosso apartamento vão, vêm; alguns em pequenas comunidades. Todos os dias, fazer a vida de uma pessoa que vive no mundo, e ao mesmo tempo guardar a contemplação, esta dimensão contemplativa em relação ao Senhor e também ao mundo, contemplar a realidade, como contemplar as belezas do mundo, e também os grandes pecados da sociedade, os desvios, todas estas coisas, e sempre em tensão espiritual... Por



isso a vossa vocação é fascinante, porque é uma vocação que está precisamente ali, onde está em questão a salvação não só das pessoas, mas das instituições. E de tantas instituições leigas necessárias no mundo. Por isto eu penso assim, que com a *Provida Mater Ecclesia* a Igreja fez um gesto deveras revolucionário!

Todos os cantos e recantos, mesmo virtuais, são espaços que propiciam as condições para se viver a santidade e deles brota a salvação. Por isso, repetimos: o consagrado secular vai ao encontro das pessoas onde estão, como são e o que pretendem fazer.

Como os Institutos Seculares e os consagrados seculares estão utilizando essa tecnologia?

É possível formar comunidades eletrônicas para viver a consagração?

Em que as TICs afetam ou ajudam a fortalecer os carismas?

De que forma as TICs modificam as estruturas organizativas dos Institutos Seculares?

### **Velhas Interrogações Entram em Cena na América Latina e Caribe**

Diante dessas questões, a pergunta central para o consagrado secular é a mesma que Deus dirigiu a Caim: - “Onde está teu irmão?” Ou mesmo a que fez a Adão: - “Onde você está?” Também podemos inverter essa lógica e retomar a pergunta de Jesus: - “O que vocês procuram” na América Latina e Caribe? Ainda, a pergunta que o jovem rico fez a Jesus: - “O que devo fazer?” Ou a pergunta que os fariseus fizeram ao Batista: - “O que devemos fazer?” Do mesmo modo, a pergunta dos discípulos a Jesus: - “Como alimentar esse povo?” E vamos nos lembrar da pergunta dos fariseus a Jesus: - “Quem é meu próximo?”

Esse conjunto de questionamentos é que traz à tona o profetismo da consagração secular. Nesta sociedade líquida em que vivemos, somos premidos a responder com outra pergunta: - Onde estão as mulheres, os trabalhadores, os negros, índios, os povos originários da América Latina, os doentes, os migrantes, os desempregados... São centenas de rostos que todos os dias percorrem os caminhos das Américas e Caribe.

O mundo da tecnologia e da cultura digital traz um novo modo de viver, de confabular, de trabalhar, de agir e de ser. De que modo essas inquietações repercutem no jeito de viver a consagração na América Latina e no Caribe?

Vários rostos na América Latina, os rostos de mulheres, índios, migrantes, crianças e jovens, interrogam e clamam pela misericórdia de Deus. Como os consagrados acolhem esses clamores e interrogações e testemunham a presença de Deus no meio do povo?

Na América Latina e no Caribe, doutrinas, concepções religiosas e filosofias se escamoteiam, se misturam e penetram sornateiramente na mentalidade do povo, até mesmo entre os intelectuais, agentes de pastoral e lideranças católicas. De que modo os Institutos estão formando os consagrados seculares para enfrentarem esse desafio?

Sociólogos como Alain Touraine falam de uma decomposição do tecido social. Outros afirmam que estamos em meio à desconstrução do processo civilizatório. De que forma os



Institutos Seculares estão reatualizando seu carisma? Ou melhor, como a vitalidade do primeiro amor responde às novas necessidades?

O Papa Francisco, como o sociólogo Baumann, falam de uma cultura do descartável e de uma sociedade líquida. Como os Institutos Seculares estão preparando os formadores e os novos responsáveis para formarem os membros e vocacionados para o testemunho do Evangelho numa sociedade líquida?

Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre. Como viver este princípio numa sociedade em decomposição e de cultura descartável?

Na visão de economistas e sociólogos, vivemos um momento de desaparecimento e surgimento e várias profissões, em que muitos tendem a ficar desempregados, vivendo de “bicos” e trabalhos informais. Como os Institutos Seculares estão preparando seus membros para enfrentarem esse desafio?

Demógrafos e sociólogos afirmam que a América Latina está envelhecendo e que, em breve, o número de idosos será maior do que o número de jovens e crianças. A previsão é que haverá uma falência do sistema previdenciário. De que modo os Institutos Seculares estão se preparando para enfrentar essa nova realidade?

Nas nossas mãos, temos os livros; nos nossos olhos, os acontecimentos»: afirmava Santo Agostinho, exortando-nos a verificar na realidade o cumprimento das profecias que se encontram na Sagrada Escritura. Assim, o Evangelho volta a acontecer hoje, sempre que recebemos o testemunho transparente de pessoas cuja vida foi mudada pelo encontro com Jesus. Há mais de dois mil anos que uma corrente de encontros comunica o fascínio da aventura cristã. Por isso, o desafio que nos espera é o de comunicar, encontrando as pessoas onde estão e como são.

A consagração secular coloca o consagrado no centro do mundo para viver os conselhos evangélicos, e simultaneamente contemplar Deus e o mundo, isto é, a beleza e os pecados do mundo. “Por isso a vossa vocação é fascinante, porque é uma vocação que está precisamente ali, onde está em questão a salvação não só das pessoas, mas das instituições” (Papa Francisco). Uma atitude que requer ir sempre além da política, da economia, da educação, da família, para fugir da tentação do que posso fazer. As soluções provêm das pequenas coisas do cotidiano. É importante ter sempre esperança e não se deixar dominar pela desilusão.

Como deve ser a formação do consagrado secular que vive, mora e realiza sua missão na América Latina e no Caribe?

De que modo a formação pode garantir na identidade do consagrado secular uma espiritualidade livre para interrogar a cultura descartável e reconhecer as manifestações da Encarnação presente e atuante no mundo?

A eclesiologia de hoje se assenta numa igreja em saída, que encontra as pessoas onde estão e como são. Isto requer do consagrado secular uma atitude de escuta e acolhimento,



que é característica própria dos encontros humanos. Nesta dinâmica, aquele que acolhe supera o narcisismo e deixa ecoar a voz do Espírito, conduz a todos por um outro círculo de relação.

A cultura do descarte se movimento na lógica dos cliques, por meio de mensagens sem profundidade, trocas de objetos facilmente descartáveis, uma mentalidade que migra para as relações humanas. O que prevalece é o que cada um deseja ver, cada um deseja escutar e ser. Em síntese, estamos num mundo da multiplicidade, da instantaneidade, da superficialidade, da impaciência e do fake. O Papa Francisco, na Encíclica *Fratelli tutti*, 50-55, vê o diálogo como um caminho para a tessitura de um novo processo civilizatório, que só pode ser percorrido por espíritos livres e dispostos a encontros reais.

De que forma os Institutos Seculares podem e têm contribuído para fortalecer uma Igreja em saída, que ajude o mundo a abandonar a lógica da cultura do descartável, instantâneo e fake?

Como agir nas redes sociais para resistir à lógica do negacionismo, da superficialidade, e transmitir os valores do evangelho?

Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja nos orienta a desenvolver uma atitude e uma prática dialógicas pela perspectiva da Encarnação, do anúncio, do testemunho, da denúncia, em direção à uma nova cultura. Esse mesmo propósito aparece na Encíclica *Fratelli tutti*, na qual o Papa destaca o diálogo social e a amizade social.

Há pessoas que fogem à realidade e buscam refúgio “em mundos privados, enquanto outras a enfrentam com violência destrutiva, mas entre a indiferença egoísta e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o diálogo” (FT 199). Espera-se dos consagrados seculares que dialoguem de forma construtiva com as múltiplas diversidades, culturais, ambientais, institucionais, econômicas, tecnológicas, políticas, artísticas, geracionais, étnicas, religiosas e de gênero. Essa práxis dialógica deve forjar um tecido social e uma amizade social.

De que forma os Institutos Seculares e seus membros se apropriam das experiências sociais, sem negar o evangelho e sem criar falsas ilusões?

Como os consagrados seculares têm uma inserção sociopolítica e plantam nesses espaços os valores do evangelho e da doutrina social?

A parábola do bom samaritano (Lc 10, 25-37) é uma chave de leitura iluminadora, para responder a essas questões. A atitude do samaritano deve ser também a atitude dos discípulos e discípulos/as de Cristo. Diz o Papa Francisco que “a única via de saída é ser como o bom samaritano” (FT 66). Os aspectos teológicos e sociológicos presentes nesta parábola ajudam o consagrado secular a compreender e a assumir as dimensões de cidadania e de construtores de um novo vínculo social implícitas na vocação. Esta é uma convicção de que “a existência de cada um de nós está ligada à dos outros: a vida não é tempo que passa, mas tempo de encontro” (FT 66). A teologia e a sociologia da consagração secular desvelam o grande dom de Deus, “a grande ocasião de expressar o nosso ser irmãos, de ser outros bons samaritanos que tomam sobre si a dor dos fracassos, em vez de



fomentar ódios e ressentimentos. [...] Deixemos que outros continuem a pensar na política ou na economia para os seus jogos de poder. Alimentemos o que é bom, e coloquemo-nos ao serviço do bem” (FT 77).

Viver a consagração secular é ter clareza de que a vida se realiza de encontro em encontro, encontro com Deus, com a natureza, encontro com a Igreja, encontro com os colegas, com as famílias, encontro com os pobres, encontro com as crianças... É assim que a pessoa se desenvolve, que se reconhece como pessoa humana e pode alcançar e viver a santidade. Na Encarnação, Cristo nos mostra como isso acontece. Viveu de encontro em encontro, e em cada encontro revelou a grandeza da vocação humana e a vontade do Pai para salvar o mundo (cf. FT 87). É no encontro que descobrimos quem somos e quem é o outro.

Quanto mais autêntica a identidade do consagrado secular, mais rico se torna o encontro, uma contribuição recíproca de descobertas. A fidelidade a Deus e à vocação leva “ao respeito pela sacralidade da vida, ao respeito pela dignidade e a liberdade dos outros e a um solícito compromisso em prol do bem-estar de todos” (FT, 283), à recusa à discriminação, ao ódio, à negação e exclusão do outro e à hipocrisia.

De que forma o consagrado secular latino-americano e caribenho vive a dimensão cidadã e como irmão de todos? Como testemunha os preceitos divinos do bem, da caridade, da justiça e da paz e promove os direitos humanos em defesa dos pobres, miseráveis, mulheres e crianças?

### **Igreja em Saída**

O tesouro do evangelho que recebemos não pode ser engavetado e nem aprisionado. É para ser comunicado a todas as pessoas e compartilhado em todas as situações. Cada consagrado secular é convocado a falar desse tesouro e testemunhar a pessoa de Jesus e a Igreja. Na escola de Jesus, aprendemos que é preciso tocar na miséria humana. Para isso, é preciso trilhar o caminho do encontro com o outro e com as situações.

Às vezes sentimos a tentação de ser cristãos, mantendo uma prudente distância das chagas do Senhor. Mas Jesus quer que toquemos a miséria humana, que toquemos a carne sofredora dos outros. Espera que renunciemos a procurar aqueles abrigos pessoais ou comunitários que permitem manter-nos à distância do nó do drama humano, a fim de aceitarmos verdadeiramente entrar em contacto com a vida concreta dos outros e conhecermos a força da ternura. Quando o fazemos, a vida complica-se sempre maravilhosamente e vivemos a intensa experiência de ser povo, a experiência de pertencer a um povo (EG, 270).

É no caldeirão do mundo, no cotidiano, que somos chamados a dar as razões de nossa esperança, com mansidão e respeito (1 Pd 3, 16). Só assim é possível nos aproximarmos da miséria humana, tocá-la, sem receio de nos aproximar e sem nos deixar contaminar pelo mal. Na oração do Pai Nosso e na oração sacerdotal, Jesus pede ao Pai para nos deixar no mundo e nos livrar do mal, da idolatria, do consumismo, da violência, das drogas, da corrupção, do medo e da ansiedade desenfreada.



Como nos colocar como discípulos na sociedade, sem perder nossa identidade de consagrados seculares? Como ser pessoas escolhidas e chamadas por Deus para viver no mundo líquido, nos molhar, nos enlamear, sem deixar obscurecer ou empobrecer a mensagem do evangelho e da doutrina da Igreja de que somos testemunhas? Neste lugar, temos que descobrir e ajudar as pessoas a enxergarem o que é, verdadeiramente, presença de Deus e seu efeitos em contraposição às dissimulações do mal que penetra o conjunto da vida e dos acontecimentos, a distinguir aquilo que é verdadeiramente humano daquilo que é desumano (SOUZA NETO e SCHRAMM, 2020, p. 187).

O critério da presença consagrada no mundo é contemplar a presença de Deus e pedir ao Espírito Santo os dons do discernimento, da coragem e da fortaleza para resistir ao mal. Podemos sempre crescer mais em Deus e, amparados pela graça, responder positivamente aos seus apelos (cf. GE, 175).

Quais são os testemunhos dos consagrados seculares que refletem os elementos de sua vocação na América Latina e no Caribe em tempos de sociedade em conflito?

Consagrar a Deus é responder e tomar uma decisão consciente e se concretiza com a profissão dos votos evangélicos, sendo assim definida como uma forma de vida em sentido pleno e total. O mundo é o campo de atuação de todo consagrado, é nele que vivenciamos ao lado de cada ser humano, com suas mazelas, suas esperanças, seus medos, suas vitórias, seus fracassos e sua fé. Estar no mundo é fruto desse chamado, é assumir a dimensão de fermentar a massa estando na realidade de cada ser que se coloca ao nosso lado, seja na família, no trabalho, na igreja ou onde estivermos. Nosso maior desafio é este mundo globalizado que tem enormes possibilidades de escolhas para o bem e o mal. O agir do consagrado secular hoje continua sendo desafiadora, não podemos perder como foco nossa identidade, secularidade, que nos exige olhar crítico para todos os âmbitos social, econômico, político, devemos estar mais do que nunca atentos aos sinais dos tempos, testemunhando sempre o Cristo libertador e salvador. Ser fermento não significa ficar somente preso aos trabalhos pastorais, precisamos ir além como diz Papa Francisco partir para uma Igreja em saída ir aonde a sociedade está onde é o nosso verdadeiro campo de atuação “MUNDO”. Tomar as rédeas da vida, sem medo de ir ao encontro dos mais necessitados. É um convite especial à passagem de uma Igreja autorreferencial, centrada em si mesma, a uma Igreja aberta à alteridade, porque “quem deseja viver com dignidade e em plenitude não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem” (EG 9). Isso significa dizer que “a Igreja não é um ‘para si’, mas um ‘para os outros’” (VELASCO, 1996, p. 429). A experiência atual do novo covid-19 evidencia como a humanidade é incapaz de agir em conjunto, apesar de estar super conectada. “*A conexão digital não basta para lançar pontes, não é capaz de unir a humanidade*” (FT43). Devemos ser verdadeiros protagonistas levando a todos a sair ao encontro de uma esperança viva, onde todos sejam incluídos e acolhidos por Deus, essa é nossa missão como Consagrados Seculares testemunhando o nosso Agir mesmo diante de todos os desafios, sendo especialistas na arte de buscar formas que ajudem os membros a refletir:

Qual o sentido da consagração secular em nossa sociedade?



Como você consagrado secular vivencia sua vocação?

Quais os desafios enfrentados no dia a dia?

É possível ficar omissos a tantas pessoas passando fome em nossa sociedade?

Como saciar as fomes do nosso povo tão sofrido?

De uma forma concreta faremos alguns relatos de testemunhos: Funcionária pública da área de saúde está à frente a 25 anos de trabalho, aposentei e retornei devido a pandemia. A fama de serviço público é que as pessoas não fazem nada e trabalham quando querem o famoso deixa “o paletó na cadeira”, sendo assim como consagrada tive que mostrar ao contrário que é possível ser responsável, competente e comprometida com o seu trabalho. Nestes 25 anos de trabalho nunca tive licença médica, nunca faltei ao trabalho, sempre exerci a minha função com bastante presteza, competência e eficiência. Sempre atenta aos menos favorecidos e esclarecidos em todos os sentidos, tentando dar uma melhor resposta às demandas apresentadas. Durante a pandemia tem sido o calvário da enfermagem, com tantas mortes, uma vez que nossa vocação é cuidar e nosso trabalho é salvar vidas, que neste momento não estamos conseguindo devido aos altos índices de óbitos. Então o que nos mantém firmes diante deste cenário é nossa fé em Jesus Cristo vivo, redentor e salvador, presente em cada eucaristia que nos fortalece, dando novo ânimo em nosso cotidiano, nosso amor à profissão como diz São Dom Bosco “*Trabalhar com Amor é orar com as mãos*”, usamos bastante nossas mãos na enfermagem é ela que acalenta, retira a dor, alimenta, higieniza, dá apoio, do conforto. Nós consagrados diante de todos os desafios pós-pandemia, não podemos sair de qualquer jeito, precisamos estar formados e preparados para dar novas respostas para esta igreja em saída onde a primeira exigência de Deus é salvar vidas através de nosso testemunho contribuindo para a construção do Reino e Deus.



### 3. PROFECIA NA BÍBLIA

#### Introdução

No Antigo Testamento, há dezesseis livros atribuídos aos profetas. Deles, quatro são chamados “maiores”: Isaías, Jeremias (junto com as Lamentações e Baruque), Ezequiel e Daniel. Os doze outros são “menores”: Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naúm, Habacuc, Sofônias, Ageu, Zacarias e Malaquias. A divisão em “maior” e “menor” é devido a quantidade dos escritos a eles atribuídos. Há outros profetas na Bíblia, dos quais não conservamos nenhum escrito, por exemplo, Elias e Eliseu.

Como sabemos por definição que profecia é: Um Dom Divino de interpretar a realidade em vista do futuro levando em consideração a manifestação de Deus que fala através da profecia.

O que é ser profeta?

A palavra Profeta, em sua raiz antiga, desde o Hebraico nabí significa "falar"; em Latim, propheta significa "porta-voz"; ou ainda do Grego prophétes, "discursar em público". O profeta é uma pessoa chamada por Deus para falar em seu nome: "Eu te consagrei; eu faço de ti um profeta para as nações" (Jr 1,5b).

A palavra profeta significa “enviado de Deus para anunciar sua palavra” intermediário entre a humanidade e a divindade ... O profeta possui qualidades de intercessor do povo diante de Deus e por sua vez é um mensageiro de sua palavra.

Para aprofundar o tema profecia, optamos por refletirmos quatro profetas: Amos, Oseias, Isaías e Jeremias nos seguintes aspectos: Chamado, contexto histórico, denuncia, e mensagem de esperança. Vejamos:

#### O profeta Amós:

O profeta Amós era de Tecoá, uma aldeia situada a aproximadamente 16 km ao sul de Jerusalém, 9 km de Belém e 20 km a oeste do Mar Morto. O nome Amós significa "carregador de fardos", do hebraico amos. Amós viveu no século VIII a.C., e profetizou durante o reinado do rei Uzias em Judá (Reino do Sul) e do rei Jeroboão em Israel (Reino do Norte).

Logo na introdução de seu livro, o profeta Amós informa seus leitores que as visões que teve da parte do Senhor ocorreram dois anos antes do "grande terremoto". Esse terremoto que ocorreu durante o reinado de Uzias foi um evento memorável, e foi lembrado pelo profeta Zacarias como um ato de julgamento divino (Zc 14:5). o profeta Amós era um homem simples e de origem rural. Ele foi pastor de ovelhas (Am 1, 1), boiadeiro e colhedor de sicômoros, um tipo de figo (Am 7,14). Sua familiaridade com o campo pode ser notada várias vezes em



sua mensagem profética, como por exemplo, quando ele usa palavras referindo-se a animais (Am 5, 19), insetos e ervas (Am 7, 1) e frutos (Am 8, 1).

Amós foi um profeta precursor, radical, exemplar e paradigmático. A profecia de Amós é, em certo modo, um divisor de águas na história da profecia no sentido de que instaura um novo jeito de ser profeta. O livro de Amós está organizado em duas grandes unidades literárias: I) Am 1-6: Palavras e II) Am 7-9: Visões.

Modelo e inspirador de todas as pessoas empenhadas na construção de uma sociedade mais humana, mais justa, mais ecológica, mais solidária, mais fraterna, mais cristã.

### **Contexto Social:**

Provavelmente as composições mais antigas do livro do profeta Amós, na Bíblia obviamente (Amós 1-6; 7-9) datam de meados do século VIII a.C., e surgiram como literatura de protesto e resistência.

Muito provavelmente Amós profetizou durante o período de paz e prosperidade que Israel experimentou no reinado de Jeroboão II. Durante pelo menos quarenta anos o Reino do Norte não sofreu nenhuma ameaça militar significativa. O Egito e a Babilônia estavam enfraquecidos, e a Assíria estava em pleno declínio após a morte de Adade-Nirari III.

### **Denúncia:**

"O acento principal da mensagem de Amós está na crítica social e no anúncio de um juízo iminente de Deus na história.

A profecia de Amós censurou a condição social (Am 2,6-7), moral (Am 2,7-8) e religiosa (Am 2, 8-12) da nação. O profeta Amós viveu numa época em que os ricos procuravam ficar mais ricos, a imoralidade estava num nível abominável e a perversão religiosa era tão grande que a idolatria era considerada algo normal, enquanto que os verdadeiros fiéis a Deus eram ridicularizados por sua devoção.

### **Mensagem de Esperança:**

Porém, a profecia de Amós também apontou para a esperança de restauração e grande exaltação para o povo do Senhor após o exílio que se aproximava.

No Novo Testamento, Tiago interpretou as palavras do profeta Amós (Am 9,11-12) no Concílio de Jerusalém, quando ele entendeu que a restauração do Tabernáculo de Davi da qual o profeta Amós falou, se cumpriu quando judeus e gentios foram chamados à salvação como um só povo em Cristo, para proclamar o Evangelho pelo mundo inteiro (At 15, 14-18).



## **Profeta Oseias - vocação e missão**

O profeta Oseias era filho de Beerí. Acredita-se que o profeta Oseias era natural do Reino do Norte. Na época em que ele viveu, o reino de Israel já havia sido dividido em duas partes: Reino do Sul (Judá) e Reino do Norte (Israel). Jerusalém era a capital do Reino do Sul, enquanto Samaria era a capital do Reino do Norte. Do profeta Oséias se diz: "A missão profética de Oséias começou quando o Senhor Ihe disse: "Vai e desposa uma mulher dada ao adultério..." (Os 1,2). A interpretação mais provável é a seguinte: Oséias casou e, embora feliz no casamento, a sua esposa o abandonou e foi para a prostituição. Oséias continuou a amá-la. O amor de Oséias, assim fiel e desinteressado, despertou a mulher para o seu valor e ela voltou a ser a esposa. Com isso, Oséias descobriu ser ele o dono da força regeneradora do amor. Vivendo integrado no meio do povo, percebe que essa sua experiência, dolorosa mas rica, tinha significado mais amplo.

### **Contexto histórico:**

Oriundo do reino do Norte, Oséias é contemporâneo de Amós, pois começou a pregar no tempo de Jeroboão II, seu ministério se prolongou pelos reinados dos sucessores deste rei (Os 1,1). Ele pode ter assistido ao começo do cerco de Samaria (Os 13,10), mas não à sua queda. Seu ministério se estende, portanto, por um período relativamente longo, cerca de trinta anos, entre 752 e 723. Ele repreende sobretudo as classes dirigentes da sociedade. Os reis escolhidos contra a vontade de Iahweh, rebaixavam, com sua política mundana, o povo eleito ao nível de outros povos. Os sacerdotes, ignorantes e cobiçosos, levaram o povo à ruína.

### **Denúncia:**

Como Amos, Oséias condena as injustiças e as violências, porém fustiga mais que aquele a infidelidade religiosa. O profeta Oseias viveu numa época de muitas inconstâncias políticas internas e um cenário geopolítico internacional turbulento. A injustiça, a corrupção e complacência caracterizavam a monarquia de Israel. Além disso, o povo havia se corrompido com a religião cananeia. Os israelitas passaram a adorar a Baal como o provedor da fertilidade e prosperidade. Os líderes religiosos de Israel, que deveriam auxiliar e conduzir o povo a uma vida de santidade, começaram a tolerar aquela situação. Motivados por ganância, alguns até mesmo incentivavam o povo em sua apostasia. Provavelmente Oseias foi um contemporâneo mais jovem do profeta Amós.

### **Mensagem de esperança:**

O profeta explorou o aspecto do amor, e especialmente o amor de um esposo à sua esposa. Compreendeu que a psicologia do amor humano pode ilustrar admiravelmente o mistério



das relações de Deus com os homens e as mulheres, a realidade e profundidade do seu amor. O divino Esposo foi traído pela esposa que se entregou ao adultério e à prostituição. Ele, no entanto, procura reconquistá-la outra vez às condições do êxodo, a lua-de-mel do seu amor (Os 2, 16s). Na verdade, ele vai mais além e promete conduzi-la à harmonia de um novo jardim do Éden (Os 2, 18), onde o amor entre ambos será o coroamento e remate do mútuo amor do primeiro par humano.

“Eu te desposarei a mim para sempre eu te desposarei a mim na justiça e no direito, no amor e na ternura. Eu te desposarei a mim na fidelidade e conhecerás a lahweh” (Os 2, 21s).

O povo abandonava Deus, considerado como “esposo do povo” e se prostituía com outros deuses. Ai, ele percebeu o alcance de sua experiência pessoal: Deus continua a amar o povo com um amor fiel e desinteressado.

## **Profeta Isaías e o significado de seu nome**

### **Quem foi Isaías e o chamado de Deus**

Isaías, filho de Amós (não Amós, o profeta), nasceu por volta de 765 a.C. e viveu na corte dos reis de Judá. Foi o primeiro profeta dos Profetas Maiores. Foi enviado por Deus para revelar, ao Povo infiel e pecador, a fidelidade e a salvação do Senhor, em cumprimento da promessa que Deus fez a Davi. Este grande profeta viveu, segundo a tradição, por mais de um século; suas profecias envolveram cerca de cinquenta anos da história de Jerusalém. Também chamado: Profeta Messiânico, pois foi o grande anunciador da vinda do Senhor “A salvação vem do Senhor”, frase escrita 27 vezes ao longo do livro de Isaías.

Os caminhos do Senhor são infinitos, assim como a maneira com a qual Ele nos chama para servi-Lo. No caso de Isaías, Deus apareceu-lhe em sonho para confiar-lhe a sua missão. O futuro profeta viu o Senhor sentado em um grande trono no Templo, circundado por querubins. Um deles pegou um carvão ardente do altar e com ele tocou a boca de Isaías, “purificando-a” do pecado. Assim, Deus tomou a palavra e convidou Isaías a pregar a verdade ao Povo escolhido.

O dom da profecia de Isaías começou em torno do ano 740 a.C., sob o reinado de Ozias. Em uma visão, o profeta viu a queda de Israel em um período histórico, que coincidia com o avanço do império assírio para o oeste. Suas visões duraram 44 anos, ou seja, durante os reinados de Jotão, Acaz, Ezequias e, finalmente, de Manassés. Quando Ezequias se aliou aos egípcios, contra o crescente poder dos assírios, Isaías foi contra e profetizou a destruição do reino, pedindo aos homens para não fazer alianças entre si, mas se voltar somente para Deus.



## **Contexto histórico**

Isaías atuou na história de Israel na segunda metade do século VIII antes de Cristo. Historicamente, profetizou quando a poderosa Assur se preparava para conquistar a Síria e a Palestina, tendo assistido a queda do reino de Israel e de Samaria, vendo com os próprios olhos a extrema desolação de Jerusalém. Sua palavra torna-se um forte sinal de esperança. Seus discursos ganharam uma admirável contundência na ordem interna da sociedade, situando bem o contexto político mais global e incidindo sobre a conduta moral de cada cidadão, mostrando, com argumentos incontestáveis, o quanto este valor tem força definidora nos rumos da sociedade.

## **Denúncia e Mensagem de esperança**

Isaías é o grande profeta da esperança, ele realiza denúncias, porém sua marca é a esperança. Ele mostra que a partir do sofrimento, da rejeição é possível ter esperança. Isaías é conhecido também, o profeta da justiça e da paz: “A Paz é fruto da justiça”. Ele foi chamado de:

Ser instrumento de Deus em uma nação apóstata;

Anunciou o poder redentor e libertador de Cristo (Isaías 42);

## **Profeta Jeremias – Chamado e Missão**

Jeremias foi um profeta e autor hebreu que viveu entre 650 e 585 a.C., da família dos Sacerdotes, mas, tal como João Batista, foi mais um profeta do que um Sacerdote. Ele tinha o coração de Sacerdote e a fidelidade de um profeta. Natural da Judéia, viveu mais tarde em Jerusalém, Babilônia, e Egito, onde morreu. Jeremias, chamado por Deus numa idade precoce, profetizou durante os reinados de Josias, Joaquim e Sedecias, foi chamado o profeta lamentador. Ele começou a receber a palavra de Deus no décimo terceiro ano do reinado de Josias (Jr 1,2). Como profeta de Deus, ele exigiu a conversão do povo e profetizou a invasão babilônica de Jerusalém (Jr 1,13-16).

## **Contexto Social**

Os habitantes da Judeia tinham sido profundamente afetados pela derrota e morte de Josias, desconfiaram da bondade de Javé e procuraram refúgio nos ídolos (Jr 2,1-19), e na piedade fingida do templo (Jr 7,1-15). O rei Joaquim, o sucessor de Josias, era um déspota e amava o luxo excessivo (Jr 22,13-19). Jeremias denunciou o seu pecado (Jr 22,1-19) e também denunciou a hipocrisia do Templo (Jr 25,1-4). O profeta também sentiu o período de



esplendor dos babilônios e exortou Joaquim a não entrar em combate com o grande poder, pois só evitando a guerra Judá poderia sobreviver.

### **Denúncias:**

Jeremias profetizou a destruição de Jerusalém e do Templo. Explicou que a próxima catástrofe se devia ao pecado que surgiu em muitos aspectos: a imprudência de Josias em enfrentar o Egito; a pressa dos nobres em escolher Joaquim; as constantes idas e vindas de Joaquim em busca da aliança mais conveniente para si próprio, mas não para o povo; a negligência do culto do Templo em não se preocupar com os problemas sociais; e acima de tudo, o interesse egoísta da classe poderosa que levou o país a uma guerra perdida de antemão. Tudo isto", disse Jeremias, "é o pecado de orgulho de Judá".

A desolação de Judá não será fruto do acaso histórico, mas do seu pecado, razão pela qual Jeremias exigiu a conversão do povo, do rei e do Templo. É por isso que a conversão para Jeremias significava, concretamente, abandonar o caminho do orgulho: deixar de acreditar que uma pequena nação poderia derrotar militarmente a primeira potência mundial.

### **Mensagem de Esperança**

Jeremias acompanhou Israel, desde um momento glorioso com Josias, até ao inverno mais negro da sua existência, exilado na Babilônia e perdido no Egito. É por isso que Jeremias significa a presença de Deus com as pessoas que estão precipitando no abismo.

Embora ninguém tenha ouvido o profeta, Jeremias cumpriu a sua tarefa porque o Senhor o protege sempre à sombra da sua ternura (a imagem da amendoeira). As amendoeiras (Jr 1:11-12) florescem no Inverno, e com as suas flores parecem guardar as outras árvores até despertarem para a Primavera.

Parece que Deus lhe revelou: eu sou uma amendoeira. Coube-vos a vós ser o meu profeta durante o Inverno da história do meu povo. Envio-vos para recordar aos israelitas que estou sempre ao seu lado. Poucos vos ouvirão, mas, desanimados, lembrem-se que ao vosso lado está o Senhor que, como uma amendoeira, vela pela vossa vida e pela do seu povo, até que chegue uma nova Primavera, quando Israel desabrochará novamente.

## **PROFECIA NA VIDA DA IGREJA**

### **Conforme o Catecismo da Igreja Católica:**

O que Cristo confiou aos Apóstolos, estes o transmitiram, pela sua pregação e por escrito, sob a inspiração do Espírito Santo, a todas as gerações, até à vinda gloriosa de Cristo. (96)



“A sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um único depósito sagrado da Palavra de Deus”, no qual, como num espelho, a Igreja peregrina contempla Deus, fonte de todas as suas riquezas. (97)

“Na sua doutrina, vida e culto, a Igreja perpetua e transmite a todas as gerações tudo aquilo que ela é, tudo aquilo em que acredita”. (98)

Graças ao sentido sobrenatural da fé, o povo de Deus, no seu todo, não cessa de acolher o dom da Revelação divina, de nele penetrar mais profundamente e de viver dele mais plenamente. (99)

O encargo de interpretar autenticamente a Palavra de Deus foi confiado unicamente ao Magistério da Igreja, ao Papa e aos bispos em comunhão com ele. (100)

No dia de Pentecostes (no termo das sete semanas pascais), a Páscoa de Cristo completou-se com a efusão do Espírito Santo que Se manifestou, Se deu e Se comunicou como Pessoa divina: da sua plenitude, Cristo Senhor derrama em profusão o Espírito. (731)

Neste dia, revelou-Se plenamente a Santíssima Trindade. A partir deste dia, o Reino anunciado por Cristo abre-se aos que creem nele; na humildade da carne e na fé, eles participam já na comunhão da Santíssima Trindade. Pela sua vinda, que não cessará jamais, o Espírito Santo faz entrar no mundo nos “últimos tempos”, no tempo da Igreja, no Reino já herdado mas ainda não consumado: (732)

Cada batizado participa na função profética de Cristo. Vemos isto desde o início do Cristianismo. Nos Atos dos Apóstolos 2,17-18, o Apóstolo Pedro anuncia que na Igreja a antiga promessa é cumprida, e todos serão profetas. Na oração rezada pelo sacerdote, depois de ter colocado a água consagrada sobre a cabeça do batizado, no momento da unção com o santo crisma diz: "Que o Espírito Santo vos consagre com o crisma da salvação para que façais parte do seu povo e sejais para sempre membros de Cristo, sacerdote, profeta e rei. (Catecismo, 1241). Desde o batismo a nossa vocação cristã exige que vivamos e atuemos como sacerdotes, profetas e reis.

Na Igreja, quando falamos de profetas não estamos nos referindo a alguém que prevê coisas futuras, mas alguém que vê o presente na luz de Deus e julga os acontecimentos tendo em vista o cumprimento do plano de salvação. Ser profeta é ter uma fé profunda e uma caridade corajosa. Para se poder falar de Deus aos outros, é primeiro necessário falar com Deus. A Deus se fala e se escuta através da oração.

Hoje, mais do que nunca, precisamos de cristãos que, seguindo o exemplo de Cristo, o "Grande Profeta", sejam profetas, testemunhas do Reino e comunicadores da "Boa Nova" com coragem. A Boa Nova é Jesus.

A graça de Deus torna-nos capazes de ser profetas, para cada um dos batizados, é necessário rezar ao Espírito Santo para nos dar a força de anunciar Jesus em todos os momentos, em todos os lugares, o profeta continua sendo um profeta, quer seja ouvido ou não.



## **Os Santos e a profecia – Anúncio e Denúncia**

Temos Santos nos altares e no meio do povo, que assumem o Evangelho como instrumento de profecia. A denúncia é uma das características do Profeta de ontem e de hoje. Em nossos tempos, não vivemos perseguições sistemáticas contra a Igreja, mas contra fiéis que assumem causas sociais e ecológicas em nome da fé. É o caso da irmã Dorothy Stang, mártir no Pará. Ela, em nome da fé no Deus de Jesus Cristo, pôs-se ao lado das populações pobres, vítimas de poderosos que as expulsavam para se apropriar das suas terras.

Essa fé lhe deu força e coragem para permanecer no local, mesmo sabendo que sua vida corria riscos, mesmo recebendo constantes ameaças. Ameaças que se confirmaram em fevereiro de 2005, quando, aos 73 anos, foi brutal e covardemente assassinada a tiros.

Muitos inimigos das coisas de Deus atualmente não apresentam o rosto e o nome nem dizem por que matam. Mas nós sabemos. Utilizam-se das estruturas estatais para serem inocentados. (Ivanir Signorini)

São Tiago nos ensina: “Meus irmãos, se alguém diz que tem fé, mas não tem obras, que adianta isso? Por acaso a fé pode salvá-lo? Por exemplo: um irmão ou irmã não têm o que vestir e lhes falta o pão de cada dia”. (Tiago 2,14-26). São Tiago considera que a fé salvadora é a fé com obras. E as obras consistem em dar de comer e de vestir aos que não têm comida nem veste todo dia. Agir para prover as pessoas de comida e vestimenta é dar paz; é agir conforme a vontade de Deus. (Ivanir Signorini)

Muitos cristãos de ontem e de hoje denunciaram e denunciam as estruturas sociais injustas, capazes de gerar fome, miséria, escravidão e morte. A Igreja na América Latina, à luz da realidade própria deste continente, entendeu como martírio as perseguições, torturas e mortes com derramamento de sangue sofridas por fiéis, religiosos e religiosas, sacerdotes e bispos. (Ivanir Signorini).

## **VIDA, MISSÃO E TESTEMUNHO DOS INSTITUTOS SECULARES.**

### **Lizet León Chávez**

Lizet nasceu em Lima a 28 de dezembro de 1986, em uma família rodeada de muito afeto, graças ao qual o seu carácter foi alegre, impetuoso, audacioso e simples. Tendo os seus defeitos - como todos nós - ela soube usá-los como impulso para chegar à santidade através da humildade. Os seus pais eram Francisco León e Paulina Chávez; além dela, nasceu David, o seu amado irmão.



Em 1993 iniciou os seus estudos na "Escola Fe e Alegria". Foi durante este tempo que se preparou para receber Jesus pela primeira vez na Comunhão e para o Crisma. A adolescência de Lizet foi muito normal, ela estava preocupada com a aparência, moda, rapazes e diversão. Quando terminou os estudos, combinou tudo isto com o seu desejo de estudar para poder ajudar os outros.

Candidatou-se a uma bolsa de estudo para estudar no exterior, mas por situações que Deus permite não pôde viajar, iniciou os seus estudos em 2007 na "Pontificia Universidad Católica del Perú", escolhendo a faculdade de Ciência Política e Governo, pois desde jovem tinha percebido seus dons para ser uma líder.

Desde criança, ela tinha um interesse no seu coração: querer mudar o mundo, por isso dizia muitas vezes que queria ir à ONU para o poder fazer. Esta será a força motriz para ela iniciar uma mudança radical através da sua participação nas missões universitárias que são realizadas em Yerbateros pelo Centro de Aconselhamento Universitário Pastoral (CAPU).

Lizet começou a descobrir a enorme felicidade que se experimenta ao dar-se aos outros e ao ser guiada por uma Cruzada de Santa Maria começou a perguntar-se o que realmente preenchia o vazio que experimentava, foi Deus quem veio preencher esse vazio do infinito. Assim ela começou a sua participação no Movimento das Milícias de Santa Maria, onde pôde fazer um discernimento vocacional e foi um meio de descobrir que Deus só a queria para Si, por isso decidiu consagrar a sua vida a Deus nas Cruzadas I. S. de Santa Maria em outubro de 2008. Após cinco anos, ela fez alegremente os seus votos temporários no dia 10 de fevereiro, já era uma esposa total de Jesus e sentiu que a sua felicidade foi cumprida. Em agosto de 2013, viajou para ajudar nas atividades da instituição no Chile, e ao mesmo tempo iniciou um mestrado em Ciência Política na Pontificia Universidad Católica do Chile, com muita dedicação e entusiasmo, sendo uma aluna notável devido ao seu interesse em mudar o mundo através da política.

Nos dias que antecederam o Natal de 2014, sentiu-se extremamente cansada, pensando que era devido ao esforço dos dias dos exames finais, no entanto, como não passou e se intensificou, ela foi levada à clínica, então começaram a realizar vários exames, que detectaram um cancro galopante no fígado. Em poucos dias, a doença agravou-se. Os seus pais puderam viajar e estar com ela durante os últimos dias. Ela estava serena antes do relatório do médico que a informou que a sua doença não tinha solução, ela respondeu: "Então vou com Jesus... Que bom, não o esperava!" e algumas horas mais tarde ela partiu para a eternidade a 28 de dezembro de 2014, na mesma data em que celebrou o seu aniversário.

### **Padre José Kentenich, um profeta para o nosso tempo**

Em 16 de novembro de 1885, em Gymnich, perto de Colônia, na Alemanha, nasce o Servo de Deus, Padre José Kentenich, Fundador da Obra Internacional de Schoenstatt.



Desde antes de seu nascimento, sua mãe o consagra a Maria. Em 1894, quando contava nove anos de idade, não podendo tê-lo consigo por causa de grandes dificuldades familiares e econômicas, sua mãe o levou ao orfanato. Nesse momento de profunda dor, dirigindo-se à capela do orfanato, ela rezou diante da imagem de Maria: “Educa tu, o meu filho. Sê para ele plenamente Mãe!” Tal acontecimento marcou profundamente o menino José Kentenich. Assim, os nove anos de idade ele faz, unido a sua mãe, a sua consagração pessoal, colocando-se inteiramente ao dispor de Nossa Senhora.

Como jovem sacerdote, atua como professor e diretor espiritual no Seminário dos Padres Palotinos, em Schoenstatt, um bairro da cidade de Vallendar. Sua pedagogia gera uma confiança extraordinária que une os alunos e os conduz com muito equilíbrio ao mundo sobrenatural, sem desvinculá-los do mundo. O diretor espiritual indica-lhes constantemente a Maria, como modelo do verdadeiro relacionamento com Deus e da dedicação ao próximo.

Uma das características principais do Pe. Kentenich é conservar sempre “a mão no pulso do tempo e o ouvido no coração de Deus”. Seguindo os sinais indicados pela Divina Providência, em 18 de outubro de 1914, em meio a I Guerra Mundial, com seus alunos, sela a Aliança de Amor com Maria, suplicando-lhe que torne a pequena Capelinha, no terreno do seminário, um Santuário de Graças e um centro de renovação religioso e moral para a Alemanha e o mundo.

Pouco depois, alguns desses alunos são chamados como soldados para a guerra e oferecem a própria vida a Deus, em holocausto pela fecundidade da Obra de Schoenstatt que iniciaram com o Pe. José Kentenich. Após a guerra muitas pessoas chegam a Schoenstatt atraídas pela espiritualidade que conheceram nos campos de batalha. A Obra de Schoenstatt se expande além dos muros do seminário em grupos de famílias, sacerdotes, consagradas, homens, mulheres e jovens.

No decorrer da II Guerra Mundial a Obra de Schoenstatt é perseguida pelos nazistas. Pe. Kentenich é preso e detido por mais de três anos no Campo de Concentração de Dachau. Nesse local, em meio a grande perigo de vida, continua a edificar sua Fundação por meio de conferências e correspondências. É liberado do Campo de Concentração em 1945, e logo inicia as viagens mundiais, aos países onde sua Obra estava se edificando. Visitou muitos países da América Latina.

Foi duramente provado pela Igreja, exilado durante 14 anos (1951-1965), e reabilitado pelo Papa Paulo VI. Com seu exemplo e ensinamento procurou infundir em cada membro da Família de Schoenstatt o lema que ele mesmo escolhera para a sua lápide sepulcral: ‘Dilexit Ecclesiam’ – Ele amou a Igreja! Deus o chamou para a eternidade no dia 15 de setembro de 1968, dia da festa de Nossa Senhora das Dores. Em 1974 a diocese de Treveres abriu o processo para a sua canonização.

Fundou 6 Institutos Seculares, sendo eles: Irmãs de Maria de Schoenstatt, Instituto Nossa Senhora de Schoenstatt, Irmãos de Maria de Schoenstatt, Instituto dos Padres de Schoenstatt, Instituto de Famílias e Instituto dos Padres Diocesanos de Schoenstatt.



## **Frei Eurico de Mello - Religioso e Sacerdote da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos**

Seu nome religioso era FREI EURICO DE MELLO OFM<sup>Cap</sup>, de nome Civil: Belmiro Pedro de Mello. Religioso e Sacerdote da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, nasceu no dia 22 de agosto de 1936, em Taió, Estado de Santa Catarina (Brasil).

De família pobre, mas piedosa e temente a Deus, desde a infância sentiu-se chamado pelo Senhor à vida consagrada e ao sacerdócio, influenciado, sobretudo por suas professoras da escola primária, que eram religiosas da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.

Em 1950 entrou no Seminário dos Capuchinhos, fez o noviciado, sendo recebido à profissão de votos, foi ordenado Sacerdote em 28 de julho de 1963. Estudou em Roma e foi licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana.

Ao retornar, ficou encarregado pelo ensino da Filosofia aos estudantes capuchinhos, depois foi encarregado por seus superiores para que fundasse e organizasse a Juventude Franciscana – JUFRA – no Brasil. Dedicou-se intensamente a este trabalho. A Ordem Franciscana Secular, então foi enriquecida com grande número de jovens, quando até então se constituía quase só de pessoas idosas e mulheres.

Em 1969, percebendo a necessidade de uma proposta de vida consagrada que respondesse às aspirações dos jovens com quem trabalhava, inicia o Instituto Franciscano Seara.

Frei Eurico, Apaixonado de Deus, sedutor de pessoas para o seguimento apaixonado do Senhor. Lutador incansável para manter a fidelidade e o entusiasmo de pessoas vocacionadas ao sacerdócio e à vida consagrada, recolheu preciosos tesouros do passado e, atualizando-os, passou adiante do seu tempo. Ele foi amado e também incompreendido, transpôs barreiras, superou dificuldades, amou acima da medida, expôs-se a tudo para defender seus ideais e escrever preciosas páginas na história. Seu coração teve duas grandes paixões: a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos e o Instituto Franciscano SEARA. Enamorado de Deus, transmitiu sua profunda experiência mística e catedrática através de suas aulas, seus escritos de suas pregações.

Seu grande entusiasmo pela vida consagrada em sua forma mais pura e genuína, o levou a fundar o Instituto Franciscano SEARA, instituto secular de vida contemplativa e fraterna, vivida no mundo e a partir do mundo. Desde os primeiros anos de fundação o sonho que o movia era ter uma casa de oração, onde os membros da Seara pudessem realizar experiências de vida contemplativa. Fez uma tentativa em Ponta Grossa, e várias tentativas em Curitiba.

Mas aprouve a Deus que ele encontrasse em Tijucas do Sul, na estrada Rio Abaixo, o “ninho quente”, como ele definia a fraternidade. Com suas próprias mãos e com a ajuda de todos os que tivessem disposição entre membros do Instituto e simpatizantes de sua obra,



transformou, quase artesanalmente a chácara, que passou a chamar-se de “Eremitério Santa Clara”, inaugurado em dezembro de 1985.

Abençoada chácara!... Ao redor do Eremitério se formou um círculo de convívio com os vizinhos e de troca de socorro mútuo, desde a ajuda para cuidar de animais, até o socorro para as pessoas que ficavam doentes e podiam com segurança pedir seus préstimos.... Acolhia a todos que precisavam de orientação espiritual, matrimonial e familiar. Acolhia os mais necessitados e se preocupava com os pobres. Assim, num espaço de pobreza e inúmeras necessidades, suas e dos que o circundavam, o Frei e o Eremitério foram sendo conhecidos e passaram a ser figuras importantes no âmbito do município. Hoje percebemos que as pessoas estimam o Eremitério, como um “mimo” desta terra fértil, que acolheu um sonho e o viu crescer e concretizar.

Que o Senhor, Pai do céu e da terra, abençoe este chão, que acolhe o sonho de Frei Eurico, que ele sonhou junto conosco, suas filhas espirituais e que possamos ser sempre motivo de orgulho para este povo simples e acolhedor que nos foi dado por Deus como uma família ampliada.

### **Hulda Maria Soares de Azevedo Del Papa**

Hulda Maria Soares de Azevedo Del Papa nasceu em Uberaba – MG, em 01/11/1911. Desde criança alimentava a ideia de consagrar-se a Deus. Chegou a casar-se e ser mãe de três filhos. Ao ficar viúva quis realizar seu sonho de consagração. O Senhor colocou em sua vida um Padre Estigmatino que desejava fundar um Instituto para ajudar os sacerdotes. Ela também alimentava o mesmo desejo. A fundação do Instituto Secular Servas de Jesus Sacerdote aconteceu em 21 de junho de 1950, em Ribeirão Preto - SP.

Hulda doou sua vida nesse Instituto. Era empreendedora e dedicou-se totalmente à administração do mesmo. Em 1969, Pe. Luiz Maria Fernandes Pissetta, Bernadete Pereira Mayer e Hulda Maria Soares de Azevedo Del Papa vão a Roma, a fim de tratar sobre a organização do Instituto na Sagrada Congregação para os Religiosos.

Por esta ocasião sentia-se a necessidade de fazer os Institutos Seculares mais conhecidos e a Sagrada Congregação marcou um encontro em 1970, do qual Hulda participou. Participaram também alguns Institutos da Itália e as Fiéis Servas de Jesus, da Colômbia. Ficou decidido por esse grupo que Mercedes Rincaute, Diretora do Instituto Fiéis Servas de Jesus ficasse como responsável do grupo.

Em agosto de 1971 foi marcado um novo encontro na Itália. Dom Mário Albertini e outros incentivaram Hulda a procurar os Institutos que estão no Brasil e fazer um encontro com eles. Ela volta animada da Itália e logo começa a procurar os Institutos brasileiros.

Hulda marcou o Primeiro Encontro Nacional para o dia 16 de janeiro de 1972. Nesse encontro foi marcado um outro para os dias 8 e 9 de julho deste mesmo ano de 1972, em Ribeirão Preto – SP. Antes de terminar o encontro, Hulda Maria convidou os participantes



para fazerem uma homenagem ao Santo Padre pelo 25º aniversário da promulgação da Constituição Apostólica *Provida Mater Ecclesia*. Esses encontros eram realizados uma vez por ano e sempre aumentava o número dos Institutos participantes e o entusiasmo dos membros.

A licença para a CNIS iniciar as atividades como Conferência aconteceu em 09/07/1971. Em 1986, Hulda perde um filho e abatida pelo ocorrido deixa a coordenação da CNIS. Ela viu prosperar seus desejos e seus sonhos. A pequena semente havia se tornado uma árvore frondosa e com doces frutos, pois quando afastou-se definitivamente da CNIS a Conferência já contava com trinta e dois Institutos filiados a ela.

Hulda Maria foi fundadora e organizadora da Conferência Nacional dos Institutos Seculares do Brasil. Ele foi uma pessoa lutadora, determinada, perseverante, dedicada e zelosa pelas coisas de Deus. Teve o privilégio de nascer no Dia de Todos os Santos, certamente também por isso foi uma pessoa muito agraciada. Realizou-se como mãe e como consagrada a Deus. Pôde dedicar cinquenta anos de sua vida ao Instituto das Servas de Jesus Sacerdote e participar da fundação e organização da Conferência Nacional dos Institutos Seculares do Brasil (CNIS), hoje, CNISB.

## **TEXTOS DO MAGISTÉRIO DA IGREJA SOBRE PROFECIA NA VIDA CONSAGRADA SECULAR**

A Exortação Apostólica *VITA CONSECRATA* do Papa São João Paulo II nos diz: A vida consagrada, profundamente arreigada nos exemplos e ensinamentos de Cristo Senhor, é um dom de Deus Pai à sua Igreja, por meio do Espírito. Através da profissão dos conselhos evangélicos, os traços característicos de Jesus — virgem, pobre e obediente — adquirem uma típica e permanente “visibilidade” no meio do mundo, e o olhar dos fiéis é atraído para aquele mistério do Reino de Deus que já atua na história, mas aguarda a sua plena realização nos céus.

Ao longo dos séculos, nunca faltaram homens e mulheres que, dóceis ao chamamento do Pai e à moção do Espírito, escolheram este caminho de especial seguimento de Cristo, para se dedicarem a Ele de coração “indiviso” (cf. *1 Cor 7,34*). Também eles deixaram tudo, como os Apóstolos, para estar com Cristo e colocar-se, como Ele, ao serviço de Deus e dos irmãos. Contribuíram assim para manifestar o mistério e a missão da Igreja, graças aos múltiplos carismas de vida espiritual e apostólica que o Espírito Santo lhes distribuía, e deste modo concorreram também para renovar a sociedade. (*Vita Consecrata* nº 1)



## **Vocação à Vida Consagrada**

Tornar-se consagrado é bem mais do que pertencer a uma comunidade. Supõe uma transformação profunda do ser! A vida consagrada não é um objetivo em si, mas é sempre em vista da missão. Quanto mais o consagrado se deixa configurar a Cristo, tanto mais O torna presente e agindo no mundo, em vista da salvação dos homens. Esse testemunho pessoal é primordial, ele precede e prepara toda a missão exterior. A sede da salvação das almas deve habitar os corações dos consagrados da comunidade, pois ela é um dos objetivos da sua vida consagrada.

A vocação à Vida Consagrada é de tornar ainda mais visível e realizável a ‘consagração’ batismal. Nesse sentido, a vida consagrada é isso, podemos dizer, “algo a mais” da vida batismal, uma existência transformada em Cristo que não pode realizar-se se não tiver por base um chamado particular e um dom especial do Espírito. Assim, o consagrado é eleito para se tornar, apesar da humanidade fraca, uma imagem viva e transparente do mistério de Cristo. O Consagrado está consciente que ele foi humildemente eleito, sem méritos da sua parte, para um testemunho mais radical e engajado, tornando visível e atual o mistério de Cristo e do Seu rosto. Eleição que é, muitas vezes, fundada sobre o terreno das misérias e feridas humanas.

São “pessoas capazes de despertar o mundo”! Esta foi a mensagem central do Papa Francisco em 2014, falando aos Superiores Gerais no fim da sua assembleia geral. E acrescentou que um consagrado “jamais deverá renunciar a sua profecia (...)”. Esta profecia, declarada pelo Santo Padre com tamanha ênfase, é certamente a alegria: “Queria dizer-vos uma palavra, e a palavra é alegria. Onde quer que haja consagrados, aí está a alegria!”. Esta é a beleza mais autêntica de uma consagração!

O Papa Bento XVI também adverte aos consagrados “a Igreja cresce através do testemunho, não do proselitismo. O testemunho que pode, realmente, atrair é aquele associado a atitudes não habituais: generosidade, desapego, sacrifício, esquecimento de si próprio no intuito de ajudar os outros. Eis o testemunho, o ‘martírio’, da vida religiosa. Esta entrega fruto do Espírito Santo, torna a alma forte nos combates e capaz de resistir às maiores provações. Também confere um olhar profético para o futuro, porque evoca sempre as suas raízes na santidade do testemunho daqueles que a precederam. (...) Os consagrados trazem essa forte profecia da alegria do Céu pela oferta total de suas vidas, resistindo às provas do tempo, a fim de exclamar: “Os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós” (Rm 8, 18).

## **EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL “VITA CONSECRATA” DE SÃO JOÃO PAUL II**

10. O Espírito Santo, artífice admirável da diversidade de carismas, suscitou no nosso tempo novas expressões de vida consagrada, como que desejando corresponder, segundo um



desígnio providencial, às novas necessidades que a Igreja encontra hoje no cumprimento da sua missão no mundo.

20. A primeira tarefa da vida consagrada é tornar visíveis as maravilhas que Deus realiza na frágil humanidade das pessoas chamadas. Mais do que com as palavras, elas testemunham essas maravilhas com a linguagem eloquente de uma existência transfigurada, capaz de suscitar a admiração do mundo.

22. A luz da consagração de Jesus, é possível descobrir na iniciativa do Pai, fonte de toda a santidade, a nascente originária da vida consagrada. Na verdade, Jesus é aquele que “Deus ungiu com o Espírito Santo e com poder” (At 10,38), “aquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo” (10 10,36). Recebendo a consagração do Pai, o Filho consagra-se por sua vez ao Pai pela humanidade (cf. Jo 17,19); a sua vida de virgindade, obediência e pobreza exprime a adesão filial e plena ao desígnio do Pai (cf. Jo 10,30; 14,11).

A sua oblação perfeita confere um sentido de consagração a todos os acontecimentos da sua existência terrena. Jesus é o obediente por excelência, descido do céu não para fazer a sua vontade, mas a daquele que o enviou (cf. Jo 6,38; Hb 10,5.7). Entrega o seu modo de ser e de agir nas mãos do Pai (cf. Lc 2,49). Por obediência filial, assume a forma de servo: “Despojou-se a si mesmo tomando a condição de servo (...), feito obediente até à morte e morte de cruz” (Fl 2,7-8). É também nesta atitude de docilidade ao Pai que Cristo, embora aprovando e defendendo a dignidade e a santidade da vida matrimonial, assume a forma de vida virginal, e revela assim o valor sublime e a misteriosa fecundidade espiritual da virgindade. A sua plena adesão ao desígnio do Pai manifesta-se ainda no desapego dos bens terrenos: “Sendo rico, fez-se pobre por vós, a fim de vos enriquecer pela sua pobreza” (2Cor 8,9). A profundidade da sua pobreza revela-se na perfeita oblação de tudo o que é seu ao Pai.

4.2 - Na carta aos homens e mulheres consagrados nas pegadas da beleza, "Ó amor da minha alma" (Canção 1:7) "CONTEMPLAR" do CIVCSVA, no ano dedicado à Vida Consagrada.

Nº 5. O homem bíblico está consciente da iniciativa amorosa e da liberalidade de Deus também noutra área: o dom da Palavra. A iniciativa de Deus que é dirigida à sua criatura, que entra em diálogo com ela, que a envolve nessa relação pessoal de reciprocidade que é o pacto - eu por vós e vós por mim - não é um "dado" que é tomado como certo, ao qual se pode habituar. É uma revelação surpreendente perante a qual simplesmente "ser" numa atitude de receptividade e reconhecimento.

Os Profetas são testemunhos qualificados desta atitude. As dez palavras com as quais a aliança é selada (cf. Ex 34:28) são introduzidas ao ouvir, Israel (Dt 6:4). O primeiro pecado, ou melhor, a raiz de todo o pecado para Israel, é o esquecimento da autonomia perante Deus (cf. Gn 3, 3,6), assim Moisés e os profetas denunciaram, na sua severa censura ao



povo, o abandono da Aliança. "A palavra de Deus também revela inevitavelmente a possibilidade dramática da liberdade do homem de se retirar deste diálogo de Aliança com Deus, para o qual fomos criados. A palavra divina, de fato, também revela o pecado que habita no coração do homem".

Nº 6. As pessoas consagradas são chamadas - talvez hoje mais do que nunca - a ser profetas, místicos e contemplativos, para descobrir os sinais da presença de Deus na vida quotidiana, a se tornar interlocutores sábios que sabem reconhecer as perguntas que Deus e a humanidade põem nos caminhos da nossa história. O grande desafio é a capacidade de "continuar a 'ver' a Deus com os olhos da fé, em um mundo que ignora a presença dele".<sup>18</sup>

A própria vida, assim como se apresenta, é chamada a se tornar o lugar da nossa contemplação. Cultivar a vida interior não deve gerar uma existência que se coloca entre o céu e a terra, no êxtase e na iluminação, mas uma vida que na humilde proximidade com Deus e na sincera empatia para com o próximo cria e realiza na história uma existência purificada e transfigurada.

## **XVII - DISCURSO DO PAPA FRANCISCO DURANTE O ENCONTRO PROMOVIDO PELA CONFERÊNCIA ITALIANA DOS INSTITUTOS SECULARES (10/05/2014)**

O tema da vossa Assembleia, "No centro dos acontecimentos humanos: os desafios de uma sociedade complexa", indica o campo da vossa missão e da vossa profecia. Estais no mundo, mas não sois do mundo, levando dentro de vós a essência da mensagem cristã: o amor do Pai que salva. Estás no coração do mundo com o coração de Deus. "É urgente reavaliar o sentido de pertença à sua comunidade vocacional que, precisamente porque não está fundada numa vida comum, encontra os seus pontos fortes no carisma. Portanto, se cada um de vós constitui para os outros uma preciosa possibilidade de encontrar Deus, trata-se de redescobrir a responsabilidade de ser profecia como comunidade, de procurar juntamente com humildade e paciência uma palavra de significado que possa ser um dom para o país e para a Igreja, e de a testemunhar com simplicidade".

(...) Sede sinal daquela Igreja dialogante da qual fala Paulo VI na Encíclica *Ecclesiam Suam*: "Não se salva o mundo estando fora – afirma: é preciso, como o Verbo de Deus que se fez homem, identificar-se, em certa medida, com as formas de vida daqueles aos quais se pretende levar a mensagem de Cristo, é preciso partilhar, sem estabelecer distâncias de privilégios, ou diafragma de diálogo incompreensível, o hábito comum, sob condição de que seja humano e honesto, sobretudo dos mais humildes, se quisermos ser ouvidos e compreendidos. É necessário, ainda antes de falar, ouvir a voz, aliás o coração do homem; compreendê-lo, e na medida do possível respeitá-lo e, quando o merece, satisfazê-lo. É preciso tornar-se irmãos dos homens no mesmo ato com o qual queremos ser seus pastores, pais e mestres. O clima do diálogo é a amizade. Aliás, o serviço' (n. 90).



A vossa vocação faz com que estejais interessados em cada homem e nas suas instâncias mais profundas, que muitas vezes não são expressas ou são mascaradas. Em virtude do amor de Deus que encontrastes e conhecestes, sois capazes de proximidade e ternura. Assim podeis estar tão próximos que tocais do alto as suas feridas e expectativas, as suas perguntas e as suas necessidades, com aquela ternura que é expressão de uma cura que elimina qualquer distância. Como o Samaritano que passou adiante e viu e sentiu compaixão. Está aqui o movimento no qual a vossa vocação vos compromete: passar ao lado de cada homem e tornar-vos o próximo de cada pessoa que encontrais; porque o vosso permanecer no mundo não é simplesmente uma condição sociológica, mas é uma realidade teológica que vos chama a um estar consciente, atento, que sabe entrever, ver tocar a carne do irmão.

Se isto não acontece, se vos tornastes distraídos, ou ainda pior, se não conheceis este mundo contemporâneo, mas conheceis e frequentais só o mundo mais conveniente para vós ou que mais vos seduz, então é urgente uma conversão! A vossa é uma vocação por sua natureza em saída, não só porque vos leva para o alto, mas também e, sobretudo, porque vos pede que habiteis lá onde habitem todos os homens. (...) Sede um fermento que pode produzir um pão bom para muitos, aquele pão do qual há tanta fome: a escuta das necessidades, dos desejos, das desilusões, da esperança. Como quem vos precedeu na vossa vocação, podeis voltar a dar esperança aos jovens, ajudar os idosos, abrir caminhos para o futuro, difundir o amor em todos os lugares e em cada situação. Se isto não acontecer, se a vossa vida diária estiver privada de testemunho e de profecia, então, volte a repetir-vos, é urgente uma conversão!

Nunca percais o impulso de caminhar pelas vias do mundo a consciência de que caminhar, ir até com passo incerto e coxeando, é sempre melhor do que estar parados, fechados nas próprias perguntas ou certezas. A paixão missionária, a alegria do encontro com Cristo que vos estimula a partilhar com os outros a beleza da fé, afasta o risco de permanecer bloqueados no individualismo.

O pensamento que o homem propõe como artífice de si mesmo, guiado apenas pelas próprias escolhas e desejos, muitas vezes revestidos com o hábito aparentemente belo da liberdade e do respeito, corre o risco de minar os fundamentos da vida consagrada, sobretudo da secular. É urgente reavaliar o sentido de pertença à vossa comunidade vocacional que, precisamente porque não se funda numa vida comum, encontra os seus pontos de força no carisma. Por isso, se cada um de vós é para os outros uma possibilidade preciosa de encontro com Deus, trata-se de redescobrir a responsabilidade de ser profecia como comunidade, de procurar juntos, com humildade e com paciência, uma palavra de sentido que pode ser um dom para o país e para a Igreja, e dela dar testemunho com simplicidade.

Vós sois como antenas prontas a colher os germes de novidade suscitados pelo Espírito Santo, e podeis ajudar a comunidade eclesial a assumir este olhar de bem e encontrar caminhos novos e corajosos para alcançar todos. Pobres entre os pobres, mas com o coração ardente. Nunca parados, sempre a caminho. Juntos e enviados, também quando



estais sós, porque a consagração faz de vós uma centelha viva de Igreja. Sempre a caminho com aquela virtude que é uma virtude peregrina: a alegria! Obrigado, caríssimos, pelo que sois. O Senhor vos abençoe e Nossa Senhora vos proteja. E rezai por mim!

**XV ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, Instrumentum laboris. “Jovens, fé e discernimento vocacional”, Cidade do Vaticano, 2018, 103)**

103. O testemunho profético da vida consagrada também precisa ser redescoberto e melhor apresentado aos jovens no seu encanto original, como um antídoto para a "paralisia da normalidade" e como uma abertura para a graça que perturba o mundo e a sua lógica. Despertar o fascínio do radicalismo evangélico nas gerações jovens, a fim de redescobrir a profecia da castidade, pobreza e obediência como antecipação do Reino e plena realização da própria vida, é um aspecto que não pode ser colocado em segundo plano num tempo dominado por lógicas consumistas e mercantilizadas.

**PAPA FRANCISCO, EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL CHRISTUS VIVIT AOS JOVENS E A TODO O POVO DE DEUS (25 DE MARÇO DE 2019 - 217)**

217. Criar “lar” é, em última análise, «criar família; é aprender a sentir-se unido aos outros, sem olhar a vínculos utilitaristas ou funcionais, unidos de modo a sentir a vida um pouco mais humana. Criar lares, “casas de comunhão”, é permitir que a profecia encarne e torne as nossas horas e dias menos rudes, menos indiferentes e anónimos. É criar laços que se constroem com gestos simples, diários e que todos podemos realizar. Como todos sabemos muito bem, um lar precisa da colaboração de todos. Ninguém pode ficar indiferente ou alheio, porque cada qual é uma pedra necessária na sua construção. Isto implica pedir ao Senhor que nos conceda a graça de aprender a ter paciência, aprender a perdoar-nos; aprender cada dia a recomeçar. E quantas vezes temos de perdoar e recomeçar? Setenta vezes sete, todas as vezes que for necessário. Criar laços fortes requer a confiança, que se alimenta diariamente de paciência e perdão. Deste modo se concretiza o milagre de experimentar que, aqui, se nasce de novo; aqui todos nascemos de novo, porque sentimos a eficácia da carícia de Deus que nos permite sonhar o mundo mais humano e, conseqüentemente, mais divino».

Sem uma boa vida fraternal, o acompanhamento espiritual pessoal está exposto a muitos riscos. Há sempre o perigo de cairmos numa relação íntima, sem espaços comunitários reais, onde dizemos ao outro o que gostaríamos de ser, mas não o que somos. A perspectiva de uma vida comum, entendida como schola amoris, leva-nos a apostar no que pode realmente tornar-se uma oportunidade de crescimento e mudança. O Papa Francisco



convida-nos a construir uma casa, a criar uma casa, a "permitir que a profecia tome forma e torne as nossas horas e dias menos inóspitos, menos indiferentes e anónimos".

**SANTO PADRE FRANCISCO. O PODER DA VOCAÇÃO. VIDA CONSAGRADA HOJE. Uma conversa com Fernando Prado. Buenos Aires, Editorial Claretiana, 2019. Nn: 82,83**

O diálogo intergeracional é hoje fundamental. É necessário para se concentrar devidamente, porque não se pode olhar bem para o futuro se não se for às raízes e não se falar com os mais velhos. É uma questão chave [...] não pode haver profecia verdadeira sem memória. O diálogo entre os mais velhos e os mais novos é muito importante. E isto não se resolve colocando os mais velhos na enfermaria [...] penso que o ideal é que os consagrados mais velhos estejam nas comunidades, porque quando são generosos e não vivem olhando para o seu umbigo ou apenas para as suas enfermidades, são pessoas que fomentam o diálogo e isto traz infinitas riquezas [...].

Na Sagrada Escritura encontramos o profeta Joel que diz: "O velho sonhará e o jovem profetizará" (Joel 2,28). Se prendermos os idosos, prendemos com eles a sua capacidade de sonhar, e então os jovens não profetizarão nada, porque não receberão nada. Quando o jovem caminha com o mais velho, o mais velho fica excitado, revive, sonha, fala, conta. O jovem encontra coisas que não esperava e recria para o futuro o que recebe. A história vivida pelos mais velhos é a raiz para que a árvore floresça, creio que a vida consagrada precisa disso. A cultura contemporânea precisa de restabelecer o diálogo com as suas raízes. Vivemos numa sociedade talvez demasiado "líquida" em que as gerações mais jovens estão a perdendo as suas raízes [...] Precisamos de dizer aos jovens para falarem com os mais velhos".

**CONSAGRAÇÃO E SECULARIDADE. A REVOLUÇÃO DA PROVIDA MATER ECCLESIA.**

**CARTA AOS BISPOS DA IGREJA CATÓLICA SOBRE OS INSTITUTOS SECULARES. CIVCSVA, 5**

Desafios para a Vida Consagrada secular hoje

Constante tensão na profecia



Profecia é sobretudo um estilo, um estilo de vida que deveria ser, em si mesmo, contestação à vida mundana, porque é um modo alternativo de viver e de relacionar-se: o modo do Evangelho. A profecia está no chamado a não temer nenhum lugar e nenhuma situação, ou melhor a ler e colaborar na realização da história da salvação, exatamente a partir de onde a pessoa está no limite da exclusão, sofre a indiferença, é esvaziada de sua dignidade.

A profecia está no chamado a evidenciar o positivo dentro de qualquer situação, a revalorizar todas as virtudes humanas que tornam verdadeira todo tipo de relação e solidária ao compromisso por um mundo novo.

A profecia implica discernimento e criatividade suscitados pelo Espírito: discernimento como dificuldade de entender, de interpretar os sinais dos tempos, aceitando a complexidade determinada pelo já e ainda não, a fragmentariedade e a precariedade do nosso tempo; criatividade como capacidade de imaginar novas soluções, de inventar respostas inéditas e mais adequadas a novas situações que estão diante de nós, ou também somente para "iniciar processos".<sup>6</sup> Fazer-se companheiros da humanidade em caminho é uma realidade teológica.

#### Espiritualidade de síntese

Constante tensão para operar uma síntese entre o amor de Deus e o amor do mundo. Enraizados na Palavra, cidadãos do mundo e contemporâneos, os membros dos Institutos Seculares são chamados para operar, em contínuo discernimento, uma síntese, sempre provisória e sempre para renovar, entre a Palavra de Deus e a história, entre as exigências do reino que já é e que não é ainda.

É uma espiritualidade de síntese entre os critérios que vêm do alto, da Palavra de Deus, e os critérios que vêm de baixo, da história humana. Nesta dimensão de fronteira, o desejo é o de olhar o homem com os olhos de Deus. Um enredo indissociável que pede a mesma totalidade de dom e de paixão por Deus e pelo humano. O crescimento no amor de Deus conduz inevitavelmente os membros dos Institutos Seculares a um crescimento no amor do mundo e vice-versa.

#### Tensão de comunhão

Constante tensão ao diálogo e à comunhão é a espiritualidade da Encarnação conjugada com o mistério da Trindade que empurra/urge os membros dos Institutos Seculares a serem peritos de diálogo e, por isso, artífices de comunhão com toda realidade humana e eclesial.

É vocação para ser, em Cristo, sacramento do amor de Deus no mundo, sinal visível de um amor invisível que tudo permeia e tudo quer redimir para reconduzir tudo à comunhão Trinitária, origem e realização última do mundo.



Homens e mulheres de comunhão, que afinaram a capacidade de escuta do outro e do diferente, que não fujam diante das tensões ou das divergências, sempre dispostos a iniciar processos de paz, capazes de "buscar juntos a estrada, o método, deixando-se iluminar pela relação de amor que passa entre as três Pessoas Divinas qual modelo de toda relação interpessoal".<sup>7</sup>

### Tensão na pluralidade

Constante tensão à unidade nas diferenças. Imersos na história deste tempo, do qual a mistura dos povos e das culturas constitui um dos desafios e das oportunidades mais evidentes, os Institutos Seculares fazem as contas com o cansaço e a beleza de harmonizar unidade e diferenças. E isso acontece também dentro de cada um dos Institutos, quando intergeracionalidade e internacionalidade exigem confiar-se àquele grande Artista, grande Mestre de unidade nas diferenças que é o Espírito Santo,<sup>8</sup> para propor uma formação e um estilo de missão capazes de sustentar de modo personalizado o caminho de cada membro.

Maria, mãe do Verbo Encarnado, ajude os membros dos Institutos Seculares a não renunciar ao realismo da dimensão social do Evangelho e a construir a comunhão no mundo contemporâneo através da mística do viver juntos,<sup>9</sup> Mulher da intercessão, acompanhe as pessoas consagradas a adentrar-se no "Pai e descobrir novas dimensões que iluminam as situações concretas e as modifiquem".<sup>10</sup> Discípula que guarda no coração "a passagem de Deus na vida do seu povo",<sup>11</sup> encoraje a obra dos que, na escuta do Espírito, geram vida na história dos povos, edificam a Igreja com a verdade na caridade".<sup>12</sup>

## CONCLUSÃO

Nas palavras do Papa Francisco: "(...) enquanto a vida do mundo procura acumular, a vida consagrada deixa as riquezas que passam, para abraçar aquele que permanece. A vida do mundo corre atrás dos prazeres e ambições pessoais, a vida consagrada deixa o afeto livre de qualquer propriedade para amar plenamente a Deus e aos outros. A vida do mundo aposta em poder fazer o que se quer, a vida consagrada escolhe a obediência humilde como liberdade maior".

O Espírito Santo, artífice admirável da diversidade de carismas, suscitou no nosso tempo novas expressões de vida consagrada, como que desejando corresponder, segundo um desígnio providencial, às novas necessidades que a Igreja encontra hoje no cumprimento da sua missão no mundo. Através da síntese de Secularidade e Consagração, que os caracteriza, os Consagrados Seculares querem infundir na sociedade as energias novas do Reino de Cristo, procurando transfigurar o mundo a partir de dentro com a força das bem-aventuranças. Desta forma, ao mesmo tempo que a pertença total a Deus os torna plenamente consagrados ao seu serviço, também garantem à Igreja, segundo a índole



específica de cada um, uma presença incisiva na sociedade. Também realizam uma função preciosa os Institutos Seculares Clericais, onde Sacerdotes pertencentes ao presbitério diocesano — mesmo quando lhes é reconhecida a incardinação no próprio Instituto — se consagram a Cristo através da prática dos conselhos evangélicos segundo um específico carisma. Eles encontram, nas riquezas espirituais do próprio Instituto a que pertencem, uma grande ajuda para viver intensamente a espiritualidade própria do sacerdócio e ser assim fermento de comunhão e generosidade apostólica entre os seus irmãos. (Vita Consecrata nº 10)

O carácter profético da Vida Consagrada foi posto em grande relevo pelos Padres sinodais. Apresenta-se como uma forma especial de participação na função profética de Cristo, comunicada pelo Espírito a todo o Povo de Deus. De fato, o profetismo é inerente à vida consagrada enquanto tal, devido ao radicalismo do seguimento de Cristo e da consequente dedicação à missão que o caracteriza.

A função de sinal, que o Concílio Vaticano II atribui à vida consagrada (217), exprime-se no testemunho profético da primazia que Deus e os valores do Evangelho têm na vida cristã. Em virtude desta primazia, nada pode ser preferido ao amor pessoal por Cristo e pelos pobres, nos quais Ele vive (218).

O testemunho profético requer a busca constante e apaixonada da vontade de Deus, uma comunhão eclesial generosa e imprescindível, o exercício do discernimento espiritual, o amor pela verdade. O referido testemunho exprime-se ainda mediante a denúncia do que é contrário à vontade divina e a busca de novos caminhos para atuar o Evangelho na história, na perspectiva do Reino de Deus (220). (Vita Consecrata nº 84)

A Profecia na Vida Consagrada Secular se dá no jeito de ser e viver no mundo sem ser do mundo, denunciando as estruturas de morte. O Consagrado Secular é presença que leva o Evangelho de forma simples e discreta, mas ao mesmo tempo de forma transformadora e geradora de diálogo e esperança para todos. Quando o Consagrado e a Consagrada Secular se apegam as suas falsas “seguranças”, deixa de lado o profetismo e com isso se perde.

Mesmo os Consagrados idosos podem ser profetas através da oração em sintonia com a realidade. Ter em mãos os fatos da vida, nos leva a uma postura de denúncia e indignação. Sejamos anunciadores do Reino de Deus, mesmo que isso nos custe a denúncia das injustiças e a renúncia do comodismo que nos impede de levantar e doar a vida como uma vela que se consome, mas ilumina o mundo.

Maria é a discípula mais perfeita do Senhor a máxima realização da existência cristã. Então, podemos aprender dela a docilidade ao Espírito Santo, para que em nós seja feita a vontade de Deus. Como ela, queremos crescer e amadurecer na fé, para sermos, como o Filho pediu: sal da terra e luz do mundo. Como ela, queremos viver a misericórdia, o serviço e anunciar a Palavra com alegria. Dela aprendemos a cantar as maravilhas que Deus realiza no seu povo, sobretudo nos mais humildes. “Permaneçamos na escola de Maria” diz Bento XVI, pois é a primeira discípula de Jesus, e testemunho vivo do ouvinte da Palavra. Nela se cumpre a profecia, e ela também se faz “profeta” pois escuta a vontade de Deus e a coloca



em prática, para sendo instrumento de Deus, fiel companheira e colaboradora de Cristo na Obra da Redenção.

## 5. Referência Bibliográfica

### Profeta Amós

HAROLDO REIMER, " Amós – profeta de juízo e justiça" , em Os livros proféticos: a voz dos profetas e suas releituras, RIBLA 35-36,

Ed. Vozes, Petrópolis e Ed. Sinodal, São Leopoldo, 2000, p. 171.

### 2-Links:

< <https://estiloadoracao.com/quem-foi-o-profeta-amos/> >

< <https://estudosdabiblia.net/jbd105.htm> >

<<https://ssb.org.br/noticias/o-profeta-amos-e-a-justica-social-por-terra-teto-e-trabalho/>

### Profeta Oséias

BÍBLIA DE JERUSALEM, 8ª Impressão, 2012 – Paulus

PROFETAS – Introdução

DEUS, ONDE ESTÁS? – Curso Bíblico – CARLOS MESTERS

Profetas: onde está Deus em que cremos? – pag. 47 - 58

CHAVE PARA A BÍBLIA: A revelação; A promessa; A realização

WILFRID J. HARRINGTON, OP

Profeta Oséias – pag 277 – 280 - 4ª Edição – Paulus – 1985



## O DIFÍCIL CASAMENTO DO PROFETA OSÉIAS

Card. Gianfranco Ravasi

Biblista, presidente do Conselho Pontifício da Cultura

In Famiglia Cristiana - Trad.: SNPC

Imagem: elsar/Bigstock.com

Publicado em 18.05.2018

Profeta Isaias

Bíblia Ave-Maria

Catecismo da Igreja Católica

<https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/05/09/s-isaias-profeta.html>

Profeta Jeremias

Catecismo de la Iglesia

Bíblia Reina Valera 1960

P. Anselm Grun, OSB

Hno. Leslie M. Grant "Jeremías"

Referência: Profecia na Igreja e na Vida Consagrada

<https://www.sementesdoverbo.org/vida-consagrada-feminino>

<https://www.cnbb.org.br/maria-modelo-de-vida-crista/>

<https://schoenstatt.org.br/2021/02/02/vida-consagrada-um-amor-maior-que-tudo/>



Dom Hélder Câmara

Religioso e bispo católico - Por Dilva Frazão

Extrato da Homilia de Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo de São Salvador da Bahia – Primaz do Brasil Roma, 14 de outubro de 2019.

<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-01/vida-consagrada-sinal-profecia-jose-rodriguez-carballo.html>

Ensinamentos do Papa Francisco sobre a Vida Consagrada

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - 1º Edições CNBB – 2014 – pag: 91

COMTEMPLAI

“MOSTRA-ME, Ó AMOR DE MINHA ALMA,” (Ct 1,7)

AOS CONSAGRADOS E AS CONSAGRADAS SOBRE OS SINAIS DA BELEZA

Paulinas nº 41

CONSAGRAÇÃO E SECULARIDADE. A revolução da Provida Mater Ecclesia. CARTA AOS BISPOS DA IGREJA CATÓLICA SOBRE OS INSTITUTOS SECULARES. CIVCSVA, 5

Cidade do Vaticano, 4 de junho de 2017,

Solenidade de Pentecostes

João Braz, Cardo de Aviz

Prefeito

+ José Rodríguez Carballo, OFM

Arcebispo Secretário



A Exortação Apostólica VITA CONSECRATA do Papa São João Paulo II

Papa Francisco em 2014, falando aos Superiores Gerais no fim da sua assembleia geral.

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL "VITA CONSECRATA" DE SÃO JOÃO PAUL II

Na carta aos homens e mulheres consagrados nas pegadas da beleza, "Ó amor da minha alma" (Canção 1:7) "CONTEMPLAR" do CIVCSVA, no ano dedicado à Vida Consagrada.

XVII - DISCURSO DO PAPA FRANCISCO DURANTE O ENCONTRO PROMOVIDO PELA CONFERÊNCIA ITALIANA DOS INSTITUTOS SECULARES (10/05/2014)

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO AOS PARTICIPANTES DA CONFERÊNCIA ITALIANA DOS INSTITUTOS SECULARES. 28.10.2017.

XV ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, Instrumentum laboris. "Jovens, fé e discernimento vocacional", Cidade do Vaticano, 2018, 103)

PAPA FRANCISCO, EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL CHRISTUS VIVIT AOS JOVENS E A TODO O POVO DE DEUS (25 DE MARÇO DE 2019 - 217)

SANTO PADRE FRANCISCO. O PODER DA VOCAÇÃO. VIDA CONSAGRADA HOJE. Uma conversa com Fernando Prado. Buenos Aires, Editorial Claretiana, 2019. Nn: 82,83

CONSAGRAÇÃO E SECULARIDADE. A revolução da Provida Mater Ecclesia. CARTA AOS BISPOS DA IGREJA CATÓLICA SOBRE OS INSTITUTOS SECULARES. CIVCSVA, 5